



X ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO

EIPE 2026

Algo(ritmos) da Educação
entre curtos e longos circuitos

Livro de Resumos

Ficha Técnica

Título

Livro de resumos

X Encontro de Investigação e Práticas em Educação (17-18 Abril 2026)

Coordenadores

Ana Santiago, Isabel Correia, Sofia Gonçalves

Editor

José Pedro Cerdeira (Instituto Politécnico Coimbra – Escola Superior Educação)

Direção executiva

Carla Dias (Instituto Politécnico Coimbra – Escola Superior Educação)

Comissão Científica - Revisores

Aida Figueiredo	Universidade de Aveiro
Ana Amélia Carvalho	Universidade de Coimbra
Ana Barbosa	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Ana Carolina Frias	Instituto Politécnico de Coimbra
Ana Coelho	Instituto Politécnico de Coimbra
Ana Margarida Vaz	Instituto Politécnico de Coimbra
Ana Oliveira	Instituto Politécnico de Leiria
Ana Paula Aires	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Ana Paula Ferreira	Instituto Politécnico de Coimbra
Ana Raquel Carvalho	Instituto Politécnico de Coimbra
Ana Silva Marques	Instituto Politécnico de Lisboa
Ana Teresa Brito	Ispa-Instituto Universitário
Bento Cavadas	Instituto Politécnico de Santarém
Catarina Cruz	Instituto Politécnico de Coimbra
Corália Pimenta	Instituto Politécnico de Coimbra
Dulce Vaz	Instituto Politécnico de Coimbra
Fátima Neves	Instituto Politécnico de Coimbra
Fernando Martins	Instituto Politécnico de Coimbra
Francisco Campos	Instituto Politécnico de Coimbra
Joana Chélinho	Instituto Politécnico de Coimbra
João Rocha	Instituto Politécnico de Viseu
Jorge Felício	Instituto Politécnico de Coimbra
José Marques Morgado	Instituto Politécnico de Coimbra
José Pedro Cerdeira	Instituto Politécnico de Coimbra

Lourdes Mata	Ispa-Instituto Universitário
Luís Miguel Oliveira	Instituto Politécnico de Leiria
Luís Mota	Instituto Politécnico de Coimbra
Madalena Baptista	Instituto Politécnico de Coimbra
Madalena Teixeira	Universidade de Aveiro
Manuel Vara Pires	Instituto Politécnico de Bragança
Margarida Adónis Torres	Instituto Politécnico de Coimbra
Maria Helena Ramos	Instituto Politécnico de Coimbra
Maria Isabel Ferraz Festas	Universidade de Coimbra
Miguel Santos	Instituto Politécnico do Porto
Mário Cruz	Instituto Politécnico do Porto
Natália Pires	Instituto Politécnico de Coimbra
Nuno Chuva Vasco	Instituto Politécnico de Coimbra
Nuno Lopes Martins	Instituto Politécnico de Coimbra
Paula Teixeira	Universidade Nova de Lisboa
Pedro Balauş	Instituto Politécnico de Coimbra
Rafaela Cota da Silva	Instituto Politécnico de Coimbra
Sílvia Barros	Instituto Politécnico do Porto
Susana Ribeiro	Instituto Politécnico de Coimbra

Edição

Editora Escola Superior de Educação de Coimbra

ISBN: 978-989-9145-21-4

Ano: 2026

Design Editorial e paginação

José Pacheco

Suporte e formato

Electrónico e PDF/PDF/A

Citação

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.
 © Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.

INDICE

Sessões Paralelas 17 de abril de 2026	9
Comunicações Paralelas I – Auditório A1	10
O Papel das Práticas de Expressão Artística na Promoção da Expressão e Comunicação de Emoções na Educação Pré-Escolar	11
Gestão de conflitos entre professor e aluno em contexto de sala de aula na disciplina de educação visual	12
Desenvolvimento do sentido espacial nos primeiros anos (0-6 anos)	13
A cidade como indutora da expressão plástica na Educação Pré-Escolar	14
Comunicações Paralelas I – Auditório A2	15
Estratégias de gamificação para trabalhar os conectores frásicos no 4.º ano	16
Educação Literária no 2.º CEB: Um "Escape Room" pedagógico como Estratégia de Leitura Orientada	17
Da oralidade à escrita: análise de erros fonológicos e proposta de intervenção no 2.º ano do 1.º CEB.....	18
“De Porta em Porta”: Teatro como Estratégia Integradora de Aprendizagens no 1.º Ciclo do Ensino Básico	19
Comunicações Paralelas I – sala 100	20
Perspetivas dos Estudantes acerca do processo de Supervisão em contexto de Prática de Ensino Supervisionada	21
O Modelo ADDIE no Design de Circuitos Pedagógicos: Storytelling e Literacia Matemática no 1.º CEB	22
A imersão da aprendizagem com o Projeto SUPERTABi 2.0.....	23
Comunicações Paralelas I – sala 109	24
Interdisciplinaridade pedagógica aplicada: articulação entre História e Expressão Criativa na abordagem da Revolução de 1974.....	25
Uma proposta pedagógica integrada de expressão plástica e dramática para o desenvolvimento da linguagem oral	26
A presença da música do 1º Ciclo do Ensino Básico: uma análise documental nos Agrupamentos de Escolas de Coimbra.....	27
A expressão dramática como estratégia facilitadora no processo de leitura	28
Comunicações Paralelas I – sala 117	29
Trabalho colaborativo entre Professores titulares de disciplina e de Educação Especial: Uma reflexão no campo da Educação Matemática	30
A conceção de projetos artísticos de natureza colaborativa na perspetiva de uma educação para o desenvolvimento sustentável e a cidadania global	31

Ciências Naturais, ODS e Redes Sociais no 6.º ano de escolaridade: conexões possíveis	32
Menos tela, mais natureza: o brincar sustentável e saudável	33
Oficinas Paralelas I – sala 100	34
Aprendizagens integradas nos primeiros anos a partir da literatura para a infância	35
Oficinas Paralelas I – sala 109	36
A ponte mágica da sofia: oficina de transição entre o pré-escolar e o 1º ciclo	37
Oficinas Paralelas I – sala 99	38
Interdisciplinaridade pedagógica aplicada: articulação entre História e Expressão Criativa na abordagem da Revolução de 1974.....	39
Comunicações Paralelas II – Auditório A1.....	40
Autoscoopia no ensino superior: um ciclo formativo replicável para a oralidade	41
Literacia e cidadania ambiental: políticas, conceções e práticas nos Institutos Superiores de Ciências de Educação (ISCED) – Angola.....	42
Dramaturgias da sustentabilidade na formação docente	43
Educação Ambiental com o Projeto Aqua Mind	44
À Descoberta da Nossa Aldeia: Uma Abordagem Prática à Cidadania e ao Estudo do Meio no 1.º CEB	45
Comunicações Paralelas II – Auditório A2.....	46
Competências e perceções de futuros professores sobre a educação socioemocional	47
Vamos mudar a fralda? Um olhar à luz do bem-estar emocional.....	48
O livro como estratégia de educação estética e artística para abordar sentimentos em crianças do pré-escolar	49
Cuidar e Educar: O papel do colo na creche.....	50
Criação e potencialidade pedagógica de materiais sensoriais em contexto educativo de creche.....	51
Comunicações Paralelas II – Sala 117.....	52
Pensamento Computacional e Aprendizagens Matemáticas: Características de um programa de formação para futuros professores	53
Plataforma <i>Hypatiamat</i> no desenvolvimento do Pensamento Computacional e nas aprendizagens sobre conceitos de medida no 4.º ano de escolaridade	55
Inteligência Artificial como mediador epistémico nas aprendizagens matemáticas do 3.º ano de escolaridade.....	57
Programação e desenvolvimento do pensamento multiplicativo: o uso do robô SuperDoc na consolidação da tabuada do 2	59
O Hypatiamat na promoção de estratégias de cálculo mental	60
Sessões Paralelas 18 de abril de 2026	61

Comunicações Paralelas III – Auditório A1.....	62
Organização do ambiente educativo na educação pré-escolar – Processo de elaboração de um instrumento de caracterização	63
Intencionalidade educativa e dinâmicas pedagógicas em contextos de educação de infância - Um olhar à luz da qualidade	64
Qualidade em contextos de educação de infância: Perceção dos profissionais	65
Comunicações Paralelas III – Auditório A2.....	66
Emoções e aprendizagem na disciplina de Ciências Naturais: um estudo com alunos do 5.º ano de escolaridade.....	67
Práticas de individualização das aprendizagens na educação de segunda oportunidade em Portugal: o caso da Escola de Segunda Oportunidade de Gaia.....	68
Educação Inclusiva: reflexões a partir da prática	69
Comunicações Paralelas III – Sala 100.....	70
Gestão e liderança da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva: Desenvolvimento de uma escola inclusiva.....	71
A Voz do Aluno como Imperativo Pedagógico: Uma Análise Crítica da Recomendação do CNE.....	72
Da sala dos exploradores do saber à sala dos construtores do conhecimento: relato de um percurso em PES	73
Comunicações Paralelas III – Sala 109.....	74
A importância de avaliar a satisfação das famílias acompanhadas pelas Equipas Locais de Intervenção	75
A Liderança como Algoritmo Relacional na Gestão de Mudança	76
Desenvolvimento de Comunidades Cooperativas: Processos Formativos e Contextos de Aplicação	77
Comunicações Paralelas III – Sala 117.....	78
A dança em curtos e longos circuitos com o português e matemática como mediadora da aprendizagem interdisciplinar no 1.º CEB	79
As Ilhas – uma abordagem interdisciplinar no 1.º CEB	80
Da narrativa ao jogo didático: estratégias para integrar a literacia financeira na educação pré-escolar	81
Comunicações Paralelas III – Sala 99.....	82
Educar para valores éticos através da arte	83
Ações estratégicas de ensino em 1.º CEB promotoras da autoria dos educandos	84
Múltiplos caminhos para um fim: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem de português L2 para surdos no 1CEB.....	85
Pósteres.....	86

Escala da qualidade em educação de infância do projeto EduIn&Out - Enquadramento concetual e relação com as OCEPE	87
Desenvolvimento das competências de leitura e escrita em alunos do 1.º CEB – Importância das Metodologias Ativas.....	88
Aprendizagens ativas através do campeonato de cálculo mental na plataforma HypatiaMat	89
Oficinas Paralelas II – Sala 100	90
Circuitos Lúdico pedagógicos na educação pré-escolar.....	91
Oficinas Paralelas II – Sala 109	92
Promoção da cooperação e socialização na sala de aula pelo método Jigsaw	93
Comunicações Paralelas IV – Auditório A1.....	94
Um modelo de desenvolvimento profissional em creche: Reflexos nas interações e nas perceções sobre o cuidado de crianças.....	95
A formação inicial docente para a gestão da transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico: análise curricular	96
Perspetivas dos Estudantes acerca do processo de Supervisão em contexto de Prática de Ensino Supervisionada	97
Supervisão Colaborativa entre Pares: ritmos e circuitos de inclusão através de medidas seletivas e adicionais.....	98
Descodificar o algoritmo escolar: relações, práticas pedagógicas e motivação nos circuitos longos da aprendizagem.....	99
Comunicações Paralelas IV – Auditório A2.....	100
Da teoria à sala de aula: leituras contemporâneas da Transposição Didática	101
Da importância à... pertinência: o papel da educação histórica no 1º e 2º CEB na afirmação da cidadania sustentável.....	102
Os Museus como dispositivos pedagógicos: articulações entre Escola, História e Geografia à luz da Transposição Didática.....	103
Passos curtos, Viagens longas: o Projeto em História e Geografia de Portugal e a Aula de Campo	104
Construindo pontes para a Educação do Futuro: Uma análise crítica sobre o Caderno de Encargos para a aquisição de serviços para a implementação de um Ecossistema de Aprendizagem com IA em Portugal.....	105
Comunicações Paralelas IV – Sala 99	106
Abordagem Exploratória na Resolução de Problemas: Um Relato de Prática no 1.º Ciclo	107
Taxonomia SOLO: uma ferramenta para a análise da complexidade das respostas no ensino básico.....	108
Entre o Risco de Apagão e a Aprendizagem Matemática: Contributos de um <i>Escape Room</i> Educativo no 2.º Ciclo do Ensino Básico	109

Potencialidades da abordagem STEAM no 1.º Ciclo: práticas sobre o ambiente no 1.º ano	110
Entre dobras: aprendizagens matemáticas em contexto de Educação Pré-Escolar.....	111

Sessões Paralelas | 17 de abril de 2026

Comunicações Paralelas I – Auditório A1

O Papel das Práticas de Expressão Artística na Promoção da Expressão e Comunicação de Emoções na Educação Pré-Escolar

Alexandra Matos, Rosa Martins, Carla Ribeiro e Cunha

¹Instituto Europeu de Estudos Superiores de Fafe, alexandra.sousa@cloud.iees.pt

² Instituto Europeu de Estudos Superiores de Fafe, rosa.martins@iees.pt

³ Instituto Europeu de Estudos Superiores de Fafe, carla.cunha@iees.pt , CIEC-UMINHO (Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho carlacunha@ie.uminho.pt

Resumo

O presente artigo apresenta e analisa o projeto “Sentir com Arte”, desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada I, em contexto pré-escolar, com o objetivo de promover a expressão e comunicação emocional em crianças através de práticas artísticas. O estudo surgiu da identificação de dificuldades na verbalização e reconhecimento de emoções entre pares. Sustenta-se em contributos da educação artística e do desenvolvimento infantil, destacando Vygotsky (2007), Lowenfeld & Brittain (1987) e Gardner (1994). Foi implementada uma intervenção pedagógica baseada em atividades de desenho, pintura e colagem, orientadas para a exploração de emoções básicas. A investigação enquadrou-se numa metodologia de investigação-ação, permitindo uma intervenção reflexiva e ajustada ao grupo. A recolha de dados recorreu a grelhas de observação, notas de campo e entrevista semiestruturada à educadora cooperante, possibilitando uma análise das manifestações emocionais e do envolvimento das crianças. Os resultados evidenciam melhorias na comunicação emocional, aumento da participação, bem-estar e autonomia, bem como progressos na verbalização de sentimentos. Conclui-se que a expressão artística é uma estratégia eficaz no desenvolvimento socioemocional em contexto pré-escolar.

Palavras-chave: Expressão artística; Expressão emocional; Educação pré-escolar; Investigação-ação; Desenvolvimento sócio emocional.

Gestão de conflitos entre professor e aluno em contexto de sala de aula na disciplina de educação visual

João Pinto¹, Ana Souto e Melo²

¹Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação, pv22397@esev.ipv.pt

² Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação, anamelo@esev.ipv.pt

Resumo

Este estudo investiga os conflitos entre professores e alunos de Educação Visual (EV), no 2º CEB, analisando causas e estratégias de mediação. A fundamentação teórica sustenta-se em várias temáticas ligadas à conceptualização de conflito, à relação entre professor e aluno, à pedagogia relacional, à mediação humanizadora, à corresponsabilização, à educação socioemocional e à prática reflexiva. A metodologia mista envolveu a aplicação de questionários a 24 alunos e à realização de entrevistas semiestruturadas a 4 professores. Os resultados indicam que, para os alunos, os conflitos surgem do desrespeito a regras e falhas de comunicação; já os docentes apontam a instabilidade emocional e a resistência à autoridade. Ambos os grupos convergem na eficácia de estratégias que articulam autoridade e empatia, através da escuta ativa e mediação dialogada. No que refere a conclusões e implicações do estudo, uma gestão eficaz potencia a motivação e a qualidade das aprendizagens em disciplinas colaborativas, como é o caso da EV. O estudo conclui que o professor é um mediador central cuja atuação equilibrada transforma o conflito em oportunidade educativa para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Por fim, sugere-se o reforço da formação docente e a promoção de práticas centradas no diálogo e na construção partilhada de regras, visando ambientes escolares mais inclusivos e facilitadores da aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão de conflitos entre aluno e professor, Mediação pedagógica, Relação educativa, Educação Visual.

Desenvolvimento do sentido espacial nos primeiros anos (0-6 anos)

Isabel Simões Dias¹, Nicole Duarte², Hélia Pinto³

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/IPLeiria | CIEQV | CI&DEI, isabel.dias@ipleiria.pt

²Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/IPLeiria | CI&DEI, nicole.duarte@ipleiria.pt;

³Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/IPLeiria | CI&DEI helia.pinto@ipleiria

Resumo

Este trabalho, enquadrado no domínio da Educação Matemática, tem como objetivo analisar como as crianças nos primeiros anos de vida (0–6 anos) desenvolvem o sentido espacial. O sentido espacial constitui um elemento nuclear no desenvolvimento de competências matemáticas e pode ser entendido como um conjunto interrelacionado de competências que sustenta a compreensão de distâncias, direções, movimentos e relações. Do ponto de vista metodológico, o estudo adota uma revisão integrativa da literatura. Os resultados identificam três estudos que indicam que a aprendizagem matemática das crianças é favorecida por experiências de brincadeira e exploração de objetos, por atividades sensoriais e espontâneas, por trajetórias de aprendizagem, bem como pelo desenvolvimento da orientação e da visualização espacial. Adicionalmente, estes estudos salientam a importância da análise e operacionalização de formas geométricas, da construção de padrões e da mobilização de justificações e explicações. Perante estas evidências, sublinha-se a relevância do estudo do sentido espacial como dimensão promotora do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças nos primeiros seis anos de vida.

Palavras-chave: Criança, Educação matemática, Geometria, Sentido espacial

A cidade como indutora da expressão plástica na Educação Pré-Escolar

Sara Arranhado¹, Sílvia Espada², Nuno Chuva Vasco³

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, a2024114773@esec.pt

²Escola Superior de Educação de Coimbra, silviaespada@esec.pt

³Escola Superior de Educação de Coimbra, nvasco@esec.pt

Resumo

O projeto “A cidade como indutora da expressão plástica na Educação Pré-Escolar” foi desenvolvido com crianças de Educação Pré-Escolar, no contexto do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Este projeto é de natureza investigativa e utilizou-se a metodologia investigação-ação. As motivações para o seu desenvolvimento relacionam-se com a temática do projeto curricular de grupo, a cidade de Coimbra e a promoção de práticas pedagógicas que valorizem os espaços urbanos numa moldura artística. Assim, a relação entre a cidade e a expressão plástica assume-se como uma oportunidade para aproximar as crianças do meio envolvente, incentivando-as a tornarem-se observadoras atentas e ativas. O projeto desenvolveu-se em três fases: a contextualização do projeto; as saídas de campo a vários espaços da cidade; e a realização de uma exposição das produções artísticas. Este projeto procurou problematizar de que forma a cidade enquanto espaço rico em estímulos visuais, sensoriais e culturais, pode constituir-se como um indutor da expressão plástica, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Relativamente aos resultados, a cidade revelou-se potencialmente educativa no cruzamento entre a educação formal, não-formal e informal. Enquanto território de ideias e estímulos, o espaço urbano ofereceu às crianças oportunidade para manifestar, através da criação artística, as sensações e sentimentos experienciados na sua cidade, bem como aguçar o sentido de pertença aos lugares que a compõem.

Palavras-chave: educação, expressão plástica, cidade, artístico, criatividade

Comunicações Paralelas I – Auditório A2

Estratégias de gamificação para trabalhar os conectores frásicos no 4.º ano

Bárbara Bernardo¹, Natália Albino Pires², Mara Castro Correia³

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, barbararbernardo@gmail.com

²inED e Escola Superior de Educação de Coimbra // Cátedra em Património Imaterial e Saber Fazer Tradicional e CIDEHUS da Universidade de Évora, npires@esec.pt

³Escola Superior de Educação de Coimbra // Cátedra em Património Imaterial e Saber Fazer Tradicional e CIDEHUS da Universidade de Évora // Escape Tower, maracorreia@esec.pt

Resumo

O momento do ensino formal da gramática representa um repto, tanto para docentes como para aprendentes, em qualquer ciclo de ensino. No 1.º Ciclo do Ensino Básico, apresenta-se como um desafio complexo, uma vez que esta área do conhecimento é considerada, por professores, alunos e até por pais, “uma das matérias menos atrativas do currículo”.

Nos últimos cinquenta anos, vários autores nacionais e internacionais têm discutido os modelos de ensino da Gramática em contexto letivo e têm destacado os motivos pelos quais este domínio deve ser ensinado em sala de aula. Sobretudo, vêm alertando para a importância de se adotarem metodologias diferenciadas (como a oficina/o laboratório de gramática) e estratégias lúdicas (baseadas nos pressupostos da gamificação). No entanto, transformar as aulas de gramática num momento aprazível nem sempre será fácil, pois implica, sobretudo, colocar o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem e mudar as metodologias/estratégias utilizadas para o ensino da gramática. Nesta medida, como afirmam Moura e Santos (2020), o *Escape Room* educativo surge como estratégia inovadora e envolvente que “sai” da rotina da sala de aula, motivando à ação e à aprendizagem.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um jogo desenvolvido a partir do conceito de *Escape Room* educativo, utilizado como estratégia pedagógica para o ensino dos conectores frásicos numa turma do 4.º ano do 1.ºCEB, constituída por 19 alunos. A comunicação decorre de um estudo exploratório em curso, centrado na metodologia de investigação-ação que contempla uma intervenção pedagógica e a reflexão sobre essa intervenção.

Durante a comunicação, discute-se o potencial deste jogo como recurso pedagógico.

Palavras-chave: Jogo educativo, Gamificação, Aprendizagem, Gramática, Conectores frásicos

Educação Literária no 2.º CEB: Um "Escape Room" pedagógico como Estratégia de Leitura Orientada

Luísa Frazão¹, Beatriz Coelho², Inês Simões³, Matilde Costa⁴, Ana Raquel Carvalho⁵

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, a2021141747@esec.pt

² Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, a2021129450@esec.pt

³Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, a2024117038@esec.pt

⁴Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, a2020141937@esec.pt

⁵Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, DigiMedia,

raquelcabral@esec.pt

Resumo

A exploração de textos literários no Ensino Básico assume um papel central no desenvolvimento da competência leitora, do pensamento crítico e da formação cultural dos alunos assim como na consolidação de hábitos de leitura e na construção de uma relação significativa com os textos literários. Estudos recentes identificam fragilidades ao nível das práticas pedagógicas, nomeadamente a prevalência de abordagens utilitaristas, a exploração fragmentada dos textos e a reduzida valorização da sua dimensão estética e interpretativa. Partindo destes pressupostos, o presente estudo concretiza-se em duas etapas que sintetizam o seu propósito: i) caracterizar o estado da arte no que concerne à Educação Literária e mediação da leitura no 2.º CEB em Portugal, particularmente ao nível de práticas pedagógicas de leitura orientada e seus efeitos; e ii) desenvolver uma proposta de exploração literária de uma lenda do património nacional, recomendada nas Aprendizagens Essenciais, alicerçada na implementação de metodologias emergentes, nomeadamente a aprendizagem por desafio (através de um *escape room* pedagógico), integrando estratégias de leitura orientada e tarefas com dimensão cívica e interdisciplinar e a mediação de tecnologias digitais (p. ex. recursos gerados por Inteligência Artificial). Através deste estudo pretende contribuir-se para a disseminação e reflexão sobre práticas de Educação Literária promotoras da formação de leitores autónomos, críticos e socialmente participativos.

Palavras-chave: Educação Literária, competência leitora, mediação da leitura, práticas pedagógicas emergentes, Ensino Básico

Da oralidade à escrita: análise de erros fonológicos e proposta de intervenção no 2.º ano do 1.º CEB

Catarina Bitá¹, Isabel Correia², Pedro Custódio³

¹Mestranda em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCEB, catarinabita25@gmail.com

²InED- Centro de Investigação em Educação, Escola Superior de Educação de Coimbra, icorreia@esec.pt

³Escola Superior de Educação de Coimbra, balaus@esec.pt

Resumo

O ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é basilar porque transversal ao sucesso escolar. A decifração, primeiro contacto explícito com a relação fonema-grafema por parte da criança, é um constructo de saberes prévios, concomitantes e futuros. Assim, o aprendiz de leitor deve mobilizar conhecimentos, muitas vezes implícitos, sobre os sons da língua materna para os vir a transformar em conhecimento metalinguístico. O treino continuado da consciência fonológica é crucial na formação de um leitor fluente e de um indivíduo com uma escrita escoreta. Este domínio da língua, que ocupou um pleno lugar aquando do Plano Nacional do Ensino do Português, abruptamente terminado em 2010, foi perdendo a identidade ao longo dos diversos Programas de Português flutuando ora na gramática, ora na lectoescreta ou na oralidade. Tal compreende-se pela sua transversalidade e é de somenos relevância para o fim último que é o de leitores capazes e indivíduos com escrita ortográfica limpa. O que é fulcral é o arredar desta capacidade que requer ensino formal das salas de aula, de forma explícita e continuada, o que resulta em erros ortográficos persistentes. Procurando mudar este paradigma, queremos partilhar o início da nossa investigação que se centra na recolha de erros fonológicos plasmados na escrita, numa turma de 2º ano do 1º CEB, através de metodologias diversas, a sua classificação e a proposta de atividades para compreender e minorizar os deslizes ortográficos.

Palavras-chave: ensino da leitura e da escrita no 1º CEB; consciência fonológica; aprendizagens essenciais

“De Porta em Porta”: Teatro como Estratégia Integradora de Aprendizagens no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Emília Martins¹, Juliana Lourenço², Maria Jesus³, Elisabete Pires⁴ e José Sacramento⁵

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, a2024114845@esec.pt

²Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021141863@esec.pt

³Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021141891@esec.pt

⁴Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, mariaelisabetepires@coimbrasul.pt

⁵Escola Superior de Educação de Coimbra, jose@esec.pt

Resumo

Tal como Freire e Boal defendem, o teatro constitui-se como uma ferramenta pedagógica potenciadora do desenvolvimento de diversas competências essenciais nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente a comunicação e expressão. Neste enquadramento, surgiu o projeto “De Porta em Porta”, implementado numa turma de 20 alunos do 4.º ano do 1.º CEB. Sendo assim, este projeto foi desenvolvido em parceria com os alunos ao longo de 8 sessões. Na primeira sessão realizou-se uma exploração inicial do texto, abordando as características do texto dramático. As seguintes sessões serviram para distribuir funções, criar grupos de trabalho, treinar o texto, criar o cenário e praticar a dramatização. Nestas sessões, procurou-se atribuir aos alunos o maior grau de autonomia possível, respeitando e valorizando os seus diferentes ritmos de aprendizagem. O projeto culminou numa apresentação teatral dirigida à comunidade escolar e ao lar de idosos da Cáritas de Coimbra. Assim, a construção e dinamização da peça permitiram o desenvolvimento de conhecimentos curriculares de forma interdisciplinar, nomeadamente nas áreas de Português, Teatro e Artes Visuais, bem como desenvolver competências previstas no PASEO. No que diz respeito a uma reflexão sobre esta estratégia, evidencia-se um elevado envolvimento por parte dos alunos, bem como o desenvolvimento de competências de expressão oral, cooperação, criatividade, autonomia e inclusão. Portanto, conclui-se que o teatro constitui uma estratégia eficaz na promoção de aprendizagens significativas, articulando diferentes tempos e ritmos de aprendizagem, destacando-se a importância da intencionalidade pedagógica, da flexibilidade curricular e da escuta ativa na construção de práticas mais participativas e inclusivas.

Palavras-chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico, Interdisciplinaridade, Interesse, Aprendizagens Significativas, Teatro

Comunicações Paralelas I – sala 100

Perspetivas dos Estudantes acerca do processo de Supervisão em contexto de Prática de Ensino Supervisionada

Estrela Paulo¹, Rosa Martins², Mariana Guise³

¹Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, estrela.paulo@iees.pt

²Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, rosa.martins@iees.pt

³Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, mariana.guise@iees.pt

Resumo

O presente estudo analisa as perspetivas dos estudantes sobre o processo de supervisão em contexto de Prática de Ensino Supervisionada (PES), enquanto elemento estruturante da formação inicial de professores. Adota uma abordagem qualitativa exploratória, desenvolvida numa Escola Superior de Educação do Norte de Portugal, envolvendo 18 estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, distribuídos por três grupos (2023–2025). A recolha de dados foi realizada através de focus group semi-estruturados, permitindo explorar perceções sobre o papel do supervisor e do orientador cooperante, a qualidade do feedback, as relações interpessoais e o desenvolvimento de competências. Os dados foram analisados por análise de conteúdo temática, com base em processos de codificação e categorização. Os resultados evidenciam que a supervisão colaborativa, reflexiva e formativa, sustentada em feedback regular, detalhado e construtivo, bem como em relações de confiança e diálogo, promove o desenvolvimento de competências científicas, didáticas e relacionais. Os participantes destacam a complementaridade entre supervisor e orientador cooperante e o impacto destas interações no fortalecimento da autonomia, autoconfiança e capacidade de decisão pedagógica. Em contraste, práticas mais prescritivas tendem a limitar a reflexão crítica. Conclui-se que a qualidade da supervisão constitui um fator determinante na formação de professores reflexivos, autónomos e competentes.

Palavras-chave: Supervisão, Prática de Ensino Supervisionada, Supervisor, Estágio, Reflexão.

O Modelo ADDIE no Design de Circuitos Pedagógicos: Storytelling e Literacia Matemática no 1.º CEB

Cristina Caridade^{1,2}, Verónica Pereira^{1,2}

¹Polytechnic University of Coimbra, Coimbra, Portugal

² inED – Center for Research and Innovation in Education, Polytechnic University of Coimbra, Coimbra, Portugal

caridade@isec.pr; veronicacarlaaspereira@gmail.com

Este trabalho apresenta a planificação de uma proposta didática para o ensino da matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico, estruturada segundo o modelo de design instrucional ADDIE (Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação). A proposta configura-se como um circuito de aprendizagem que articula o rigor do planeamento instrucional com a dimensão lúdica do *storytelling*, inspirando-se no património cultural da Serra da Estrela.

O artigo descreve todas as fases deste processo sob a ótica do modelo ADDIE, desde a análise de necessidades ao desenvolvimento de materiais manipuláveis e estratégias de avaliação formativa. Através das figuras do Cão da Serra da Estrela e da ovelha bordaleira, a atividade materializa-se em quatro estações de aprendizagem, onde alunos do 1.º e 2.º anos exploram desafios de contagem, composição de figuras geométricas e comparação de quantidades.

A abordagem privilegia metodologias ativas ao centrar a aprendizagem na resolução conjunta de problemas, permitindo a diferenciação pedagógica através de materiais adaptados a diferentes ritmos e níveis de desempenho. Assim, a sala de aula torna-se um espaço de aprendizagem colaborativa, onde o raciocínio lógico é estimulado pela interação entre pares e pela narrativa. Evidencia-se o potencial do *storytelling* para integrar o currículo com a identidade cultural, resultando num roteiro prático e replicável para a promoção de uma literacia matemática significativa e contextualizada.

Palavras-chave: storytelling matemático; modelo ADDIE; 1.º ciclo; metodologias ativas; formação de professores.

A imersão da aprendizagem com o Projeto SUPERTABi 2.0

Marco Bento¹

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, marcobento@esec.pt

Resumo

O Projeto SUPERTABi 2.0 configura um modelo sistémico de inovação pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, centrado na transformação das práticas docentes através da articulação intencional entre pedagogia ativa, tecnologias digitais móveis e reconfiguração dos espaços educativos. Este estudo analisa a implementação do projeto no concelho da Maia, conceptualizado no tripé Pedagogia-Tecnologia-Espaço e materializado nas salas SUPERTABi 2.0 como ambientes multiscreens imersivos de aprendizagem. A metodologia assenta numa abordagem de investigação-ação em larga escala, envolvendo formação contínua acreditada de professores, acompanhamento em contexto de sala de aula, comunidades de prática e monitorização sistemática da integração pedagógica da tecnologia. Os resultados evidenciam melhoria das competências académicas e socioemocionais dos alunos, maior motivação e envolvimento na aprendizagem e elevada adesão docente, com expansão progressiva do projeto a nível municipal. Conclui-se que o SUPERTABi 2.0 constitui um paradigma sustentável e replicável de inovação educativa, demonstrando que a integração coerente de metodologias ativas, ecossistemas digitais e novos espaços escolares potencia aprendizagens significativas, autonomia e bem-estar no ensino básico.

Palavras-chave: Inovação pedagógica; Educação digital; Ambientes imersivos de aprendizagem; Metodologias ativas; Formação docente

Comunicações Paralelas I – sala 109

Interdisciplinaridade pedagógica aplicada: articulação entre História e Expressão Criativa na abordagem da Revolução de 1974

Ana Silva Marques¹, Mariana Pires²

¹ Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa
CESEM – NOVA FCSH

ana.silva@esd.ipl.pt

² Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa

mariana.pereira.pires@gmail.com

Resumo

O presente relato de prática apresenta uma experiência de estágio em ensino profissionalizante, em curso no ano letivo de 2025/2026, no âmbito da formação de professores de Dança, desenvolvida com alunos do 1.º e 2.º ano do Ensino Artístico Especializado em Dança (2.º Ciclo do Ensino Básico) da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. A proposta assume uma natureza interdisciplinar, estabelecendo uma articulação intencional entre os conteúdos da disciplina de História e Geografia de Portugal e os processos criativos desenvolvidos em Expressão Criativa (no âmbito do Ensino Artístico Especializado, correspondente à área de Dança Criativa). Trata-se de uma transposição conceptual e metodológica, na qual os acontecimentos da Revolução Portuguesa de 1974 e os valores associados ao período pré e pós-revolucionário são reinterpretados através do corpo, com base na exploração criativa do movimento e na composição coreográfica.

A metodologia assenta numa abordagem de investigação-ação, orientada para compreender de que modo a integração curricular entre História e Dança Criativa pode potenciar aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências cognitivas, criativas e socioemocionais.

O processo envolve planificação articulada, criação coreográfica coletiva e reflexão contínua sobre as práticas implementadas. Os indícios observados têm apontado para um elevado envolvimento dos alunos e mobilização integrada de saberes na criação artística.

Conclui-se, que mesmo em fase de implementação, a dança tem-se afirmado como meio de compreensão e problematização da realidade histórica, promovendo pensamento crítico, consciência cívica e aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade pedagógica, Ensino artístico especializado, Dança Criativa, Revolução de 1974

Uma proposta pedagógica integrada de expressão plástica e dramática para o desenvolvimento da linguagem oral

Catarina Magalhães, Carla Ribeiro-Cunha

¹Instituto Europeu de Estudos Superiores, catarinamagalhaees14@gmail.com

² Instituto Europeu de Estudos Superiores de Fafe, carla.cunha@iees.pt, CIEC-UMINHO (Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho carlacunha@ie.uminho.pt)

Resumo

Este estudo, desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em contexto de educação pré-escolar, teve como objetivo compreender de que forma o desenvolvimento de uma proposta pedagógica integrada de expressão dramática e plástica pode promover o desenvolvimento da linguagem oral em crianças dos 3 aos 5 anos. A investigação seguiu uma metodologia de investigação ação, integrando três atividades integradas concebidas para estimular o desenvolvimento da linguagem oral.

A expressão plástica assumiu um papel essencial na preparação para a comunicação oral, funcionando como suporte visual e simbólico que facilitou a organização do pensamento. Durante a criação de adereços, personagens e elementos visuais, as crianças nomearam materiais, descreveram escolhas e explicaram processos, ampliando o vocabulário e construindo pequenas explicações. Estes momentos criativos potenciaram a verbalização e prepararam a transição para o jogo dramático. Nos momentos de expressão dramática, observou-se maior iniciativa comunicativa, enunciados mais estruturados e participação verbal espontânea. As dramatizações criaram contextos comunicativos autênticos, favorecendo a construção de significados e a elaboração de pequenas narrativas.

Conclui-se que a articulação entre expressão plástica e dramática constituiu, no âmbito desta investigação-ação, uma metodologia eficaz para criar contextos comunicativos autênticos, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral e a construção de significados. Esta prática integrada revela potencial para enriquecer a ação pedagógica em educação pré-escolar e contribuir para a melhoria das experiências de aprendizagem.

Palavras-chave: linguagem oral, educação pré-escolar, expressão dramática, expressão plástica, investigação ação

A presença da música do 1º Ciclo do Ensino Básico: uma análise documental nos Agrupamentos de Escolas de Coimbra

Ana Célia de Lima Viana, FPCE, anacelia_viana@hotmail.com

Ana Beatriz Taborda Machado, FPCEUC, anabttm@gmail.com

Maria Augusta Nascimento, FPCEUC, augusta@fpce.uc.pt

Piedade Vaz Rebelo, FPCEUC, pvaz@fpce.uc.pt

Resumo

A música é importante para o desenvolvimento humano e em Portugal é componente curricular obrigatória do 1º ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), a ser lecionada por docentes generalistas. Porém, a literatura revela que a Educação e Expressão Musical (EEM) neste nível é inconsistente e pouco valorizada, sobretudo desde a implementação de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) integrando música. Outros fatores condicionantes são: exigência no cumprimento do currículo de outras disciplinas, redução horária dedicada à música, sobreposição da expressão plástica e tecnológica e insuficiente preparação docente para lecionar música. Num primeiro passo para compreender a presença e enquadramento da EEM no 1ºCEB no Município de Coimbra efetuou-se um levantamento documental nos seis agrupamentos de escolas (AE), nomeadamente o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e documentos complementares disponíveis. A análise de conteúdo a partir de palavras-chave e categorias temáticas indicou poucas referências à música integrada no currículo; ausência de professores coadjuvantes; abordagem no âmbito das AEC por entidades parceiras sob supervisão pedagógica dos professores titulares; alguns projetos e parcerias envolvendo música. O prosseguimento do estudo envolverá entrevistas a diretores dos AE e a professores, buscando aprofundar a articulação das AEC com as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula.

Palavras-chave: Educação e expressão musical, 1º CEB, currículo, formação de professores, professor generalista

A expressão dramática como estratégia facilitadora no processo de leitura

Sofia Cardoso¹, Joana Rodrigues-Carvalho², Estrela Paulo³, Vanessa Gomes⁴

¹Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, 2024112549@cloud.iees.pt

²Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, joana.carvalho@iees.pt

³Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, estrela.paulo@iees.pt

⁴Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, vanessa_gomes1987@hotmail.com

Resumo

A aprendizagem da leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico constitui um eixo fundamental do desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças, assumindo particular relevância no 1.º ano de escolaridade, fase em que se consolidam as bases da relação entre oralidade e escrita. Neste contexto, a consciência fonológica emerge como um fator determinante para o sucesso na leitura inicial, exigindo práticas pedagógicas ativas, significativas e ajustadas à diversidade dos alunos. O presente estudo, desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, tem como objetivo analisar o contributo da expressão dramática na assimilação das vogais e dos ditongos no início do processo de leitura, em alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A investigação adotou uma metodologia de investigação-ação, enquadrada no paradigma sociocrítico, permitindo articular reflexão teórica e intervenção pedagógica em contexto real de sala de aula. A intervenção baseou-se na implementação de atividades de expressão dramática integradas no ensino do Português, mobilizando o corpo, a voz, o gesto, a emoção e a interação social como mediadores da aprendizagem. A recolha de dados recorreu a instrumentos de natureza qualitativa, nomeadamente observação participante, registos de campo e análise das produções dos alunos. Os resultados demonstraram progressos ao nível da consciência fonológica, do reconhecimento e produção dos fonemas, da expressividade oral e do envolvimento nas tarefas de leitura, confirmando a pertinência pedagógica da expressão dramática como estratégia facilitadora da leitura inicial e promotora de aprendizagens mais significativas e inclusivas.

Palavras-chave: Leitura; Consciência fonológica; Expressão dramática; Investigação-ação; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Comunicações Paralelas I – sala 117

Trabalho colaborativo entre Professores titulares de disciplina e de Educação Especial: Uma reflexão no campo da Educação Matemática

Susana Oliveira¹, Louise Lima²

¹ Universidade Lusófona, susysuoliveira@gmail.com

² Universidade Lusófona, louise.lima@ulusofona.pt

Resumo

O trabalho colaborativo entre docentes titulares da disciplina de Matemática e de Educação Especial na intervenção com alunos abrangidos por medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão implica uma efetiva diferenciação pedagógica, que adequa metodologias e estratégias ajustadas ao perfil de aprendizagem de cada discente na implementação conjunta de medidas específicas. No âmbito da Educação Inclusiva, nesta comunicação apresentaremos uma investigação doutoral em fase inicial que parte da questão: de que forma o trabalho colaborativo entre os referidos pares docentes promove o desenvolvimento de opções metodológicas e estratégias adequadas à intervenção direta com alunos que beneficiam de medidas seletivas? Deste modo, visando compreender a contribuição do trabalho colaborativo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. No desenvolvimento da pesquisa optar-se-á pelo método qualitativo com recurso à entrevista em profundidade e análise documental. Espera-se que o estudo revele as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes intervenientes e as práticas de trabalho colaborativo mais favoráveis na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em estreita articulação com a flexibilidade curricular. Ainda se prevê que a investigação possibilite uma compreensão das perceções dos docentes sobre o trabalho colaborativo e do seu impacto na promoção das aprendizagens essenciais de Matemática em alunos com necessidades educativas.

Palavras-chave: trabalho colaborativo, educação inclusiva, medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão, aprendizagens essenciais.

A conceção de projetos artísticos de natureza colaborativa na perspetiva de uma educação para o desenvolvimento sustentável e a cidadania global

Rosário Santana¹, Helena Santana²

¹Instituto Politécnico da Guarda, rosariosantana@ipg.pt

²Int-MD/ Universidade de Aveiro, hsantana@ua.pt

Resumo

Refletindo sobre o conjunto de prioridades, comportamentos e aspirações que encontramos estruturados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, escolhemos dois deles como base de um projeto. Foram eles os ODS números 4. Educação de Qualidade e 15. Proteger a vida terrestre. Depois de os apresentarmos em contexto de sala de aula, delineamos um projeto artístico de natureza colaborativa, visando a reflexão e discussão sobre os temas e as suas possibilidades.

Tivemos como objetivo principal estudar o impacto que o desenvolvimento de projetos desta natureza, bem como a reflexão conjunta e orientada sobre os ODS, podem ter na aquisição de aprendizagens ao nível da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Nesse sentido, e apoiados na pedagogia de projeto, delineamos uma ação onde implementámos progressivamente um conjunto de atividades no espaço da escola, onde os intervenientes, em face das escolhas efetuadas, vivenciaram o espaço da instituição e o meio envolvente de um modo mais positivo e pró-ativo. Nos elementos alcançados vimos desenhados modos de ser e estar progressivamente mais conscientes, seguros e sustentáveis.

Como resultado tivemos a apresentação de um projeto onde confluíram várias evidências na área da Educação Artística que, apoiadas na Educação Ambiental e na Educação para uma Cidadania mais consciente, promoveram a escrita criativa e a composição de elementos artísticos que em muito apoiaram a apreensão e reflexão sobre tão importantes questões.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Educação Artística, Pedagogia de Projeto, Educação de Qualidade, Criação colaborativa.

Ciências Naturais, ODS e Redes Sociais no 6.º ano de escolaridade: conexões possíveis

Teresa Gomes¹, Luísa Neves²

¹Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação, teg@ipvc.pt

² Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação,

luisaneves@ese.ipvc.pt

Centro de Investigação e Inovação em Educação inED – Escola Superior de Educação do Porto, Porto, Portugal.

Resumo

Num mundo interconectado, os desafios ambientais, sociais e económicos ganham relevância, exigindo soluções que integrem conhecimento científico e ação cidadã, alinhada com os ODS. Este estudo, desenvolvido com 18 alunos do 6º ano, com o objetivo de explorar como o ensino de Ciências Naturais (CN) pode contribuir para a promoção dos ODS na escola, partindo do tema “Agressões do Meio e Integridade do Organismo” e usando as redes sociais como ferramentas pedagógicas. Foram delineadas duas questões orientadoras: Que relações podem ser identificadas entre os conteúdos abordados sobre os microrganismos e os problemas sociais, em alinhamento com os ODS?, e Como é que a utilização das redes sociais pode contribuir para a educação em Ciências Naturais e para a promoção dos ODS na comunidade escolar?. A recolha de dados baseou-se em observação, questionários, análise documental e métricas das redes sociais.

De acordo com os resultados obtidos, o ensino das CN, baseado em problemas sociais e alinhado com os ODS, aparenta ampliar a literacia científica e a cidadania ativa. O uso de redes sociais parece ser uma abordagem útil para envolver os alunos em questões globais, alargando o impacto das atividades educativas. Conclui-se que a articulação entre conteúdos científicos, ferramentas digitais e temas socialmente relevantes constitui-se como uma estratégia de ensino-aprendizagem pertinente para o ensino de CN, reforçando o papel da educação na construção de uma sociedade sustentável.

Palavras-chave: Ciências Naturais, Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, Redes Sociais, 6.º ano de escolaridade

Menos tela, mais natureza: o brincar sustentável e saudável

Ana Filipa Rocha Pinto¹

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, filiparpinto92@gmail.com

Resumo

Este relato descreve uma prática educativa centrada na promoção da sustentabilidade ambiental e da cidadania, desenvolvida através de diversas oficinas práticas realizadas em diferentes espaços, com grupos distintos de crianças e, numa das atividades, com um público intergeracional que integrou crianças e pessoas mais velhas.

A iniciativa surge como resposta a uma sociedade marcada pelo sedentarismo, pelo uso excessivo de tecnologias, pelo consumo de brinquedos industrializados e pela crescente degradação ambiental, associada à escassez de espaços verdes e ao afastamento da natureza. Estes fatores contribuem para uma fraca consciência ecológica e, por sua vez, causam impacto no desenvolvimento global da criança, reduzindo a criatividade, a interação e a autonomia.

O projeto articula práticas de educação ambiental com o brincar livre ao ar livre, entendido como estratégia pedagógica que fortalece a ligação da criança à natureza, promove a autonomia e estimula atitudes sustentáveis.

A prática baseou-se em pesquisa documental, conversas informais com as crianças, entrevistas a professores e técnicos e observação direta.

Conclui-se que a adoção de atividades de brincar ao ar livre constitui uma estratégia relevante para promover uma educação mais humanizada, sustentável e orientada para a formação integral da criança, reforçando o seu papel enquanto agente ativo na construção de uma sociedade mais consciente e ecológica.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, educação ambiental, consciência ecológica, cidadania, brincar livre

Oficinas Paralelas I – sala 100

Aprendizagens integradas nos primeiros anos a partir da literatura para a infância

Maria Clara Martins¹, Elisabete Linhares ²

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Centro de Investigação em Qualidade de Vida, clara.martins@ese.ipsantarem.pt

²Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Centro de Investigação em Qualidade de Vida, elisabete.linhares@ese.ipsantarem.pt

...

Resumo

Esta oficina apresenta uma proposta didática dirigida aos primeiros anos (educação pré-escolar e 1.º CEB), explorando o potencial da literatura para a infância como contexto promotor de aprendizagens significativas e integradas. A proposta assenta numa perspetiva de integração curricular, com particular incidência na Matemática e no Conhecimento do Mundo, mobilizando experiências que envolvem a observação, a identificação, classificação e organização de formas, a construção de representações, a exploração de percursos e a recriação de contextos inspirados na narrativa. Estas experiências favorecem o desenvolvimento do raciocínio, da comunicação, da imaginação e da compreensão do mundo envolvente, promovendo a articulação entre diferentes áreas e a participação ativa das crianças. A oficina proporcionará aos participantes a vivência de algumas das tarefas propostas, a análise das suas potencialidades educativas e a reflexão sobre estratégias de implementação e adaptação a diferentes contextos da prática pedagógica, valorizando o papel intencional do educador/professor na construção de ambientes de aprendizagem integradores.

Palavras-chave: literatura para a infância, integração curricular, Matemática, Conhecimento do Mundo, primeiros anos

Oficinas Paralelas I – sala 109

A ponte mágica da sofia: oficina de transição entre o pré-escolar e o 1º ciclo

Catarina Paiva

Escola Superior de Educação De Coimbra, catarina.opaiva@gmail.com

Resumo

A ponte mágica da sofia é um estudo caso que explora a transição da educação Pré-escolar para o 1º ciclo, centrado numa criança com atraso global de desenvolvimento e focado na construção de percursos inclusivos e articulados entre profissionais e família. Através da Narrativa da Sofia, problematizam-se fatores de risco e proteção, bem como estratégias pedagógicas diferenciadas com o propósito de promover ambientes estruturados, colaboração escola família e trabalho colaborativo entre docentes, como base para a transformação das práticas de educação.

Integrada no X Encontro de Investigação e Práticas em educação 2026, esta oficina prática surgiu no âmbito do trabalho de investigação do Mestrado em Educação Especial: domínio cognitivo e motor, intitulado: “A transição do Pré escolar para o 1ºciclo: colaboração entre docentes e o papel das metodologias ativas na promoção da educação significativa e inclusiva”, procurando fomentar a partilha de práticas, sustentar a reflexão crítica e incentivar a investigação como caminho para a melhoria contínua da inclusão, da continuidade educativa e da qualidade das respostas educativas.

Palavras-chave: Transição educativa, Inclusão, Continuidade educativa, Parceria escola-família, metodologias ativas.

Oficinas Paralelas I – sala 99

Interdisciplinaridade pedagógica aplicada: articulação entre História e Expressão Criativa na abordagem da Revolução de 1974

Ana Silva Marques¹, Mariana Pires²

¹ Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa
CESEM – NOVA FCSH
ana.silva@esd.ipl.pt

² Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa
mariana.pereira.pires@gmail.com

Resumo

A Oficina a realizar propõe uma abordagem prática de interdisciplinaridade pedagógica aplicada, centrada na articulação intencional entre conteúdos da disciplina de História e Geografia de Portugal e processos criativos da disciplina de Expressão Criativa (Dança), tomando como referência a Revolução Portuguesa de 1974.

O objetivo consiste em explorar estratégias de transposição conceptual e metodológica que permitam transformar conteúdos históricos através da dança criativa, promovendo a construção integrada do conhecimento até à concretização de material coreográfico.

Através de dinâmicas de exploração do movimento, improvisação orientada e composição coletiva, os participantes experimentarão formas de integrar currículo e criação artística, refletindo sobre decisões pedagógicas, organização didática e desenvolvimento de competências cognitivas, criativas e socioemocionais.

O workshop pretende evidenciar como a dança pode funcionar como mediadora da aprendizagem histórica, favorecendo o pensamento crítico e a consciência cívica, numa perspetiva interdisciplinar e transformadora das práticas educativas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, dança criativa, História e Geografia de Portugal, Expressão criativa, transposição didática

Comunicações Paralelas II – Auditório A1

Autoscopia no ensino superior: um ciclo formativo replicável para a oralidade

Isabel Cabo¹-Mário Cruz², Berenice Peñaloza Santos³, Raquel Cardoso⁴, Mailing Rodil Méndez⁵,
Paula Querido⁶

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal, icabo@iscac.pt

²Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Portugal, mariocruz@ese.ipp.pt

³UNAM, México, berenicepenaloza28@gmail.com

⁴CEOS.PP Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, e Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal, rcardoso@iscac.pt

⁵Instituto Superior Miguel Torga, Portugal, mailingrodilmen@gmail.com

⁶Universidade de Vigo, Espanha, pique.quepi@gmail.com

Resumo

O estudo descreve e testa um procedimento replicável de autoscopia (gravação e visualização orientada do próprio desempenho) integrado na avaliação formativa da oralidade, com o objetivo de fortalecer o *feedback criterial*, a autorregulação e a reflexão sobre os critérios de avaliação. Desenvolveu-se um estudo de caso numa disciplina de Espanhol como Língua Estrangeira no Ensino Superior, centrado numa simulação em grupo (“ir às compras”). O dispositivo articulou uma rubrica analítica com quatro descritores (eficácia comunicativa, uso da língua, nível discursivo e correção), autoavaliação após o visionamento, avaliação por pares e avaliação docente, seguidas do confronto dos resultados e da definição de metas de melhoria. A recolha de dados quantitativos e qualitativos foi realizada por meio de uma escala de classificação e ficha de reflexão. Participaram estudantes maiores de 18 anos, com consentimento informado para a gravação. Os resultados evidenciam desempenho global positivo (média 14,75/20); contudo, as autoavaliações foram sistematicamente superiores às classificações da docente (diferença média -2,21), sobretudo no descritor de eficácia comunicativa. Conclui-se que o uso do vídeo favorece a identificação de fragilidades e a formulação de metas específicas, apesar do nervosismo inicial. Além disso, a autoscopia mostra-se viável com recursos institucionais (Moodle/Drive) e constitui um mecanismo formativo eficaz quando integrada num processo avaliativo estruturado.

Palavras-chave: Autoscopia, Avaliação formativa, Oralidade (ELE), Autoavaliação, Rubricas de avaliação

Literacia e cidadania ambiental: políticas, concepções e práticas nos Institutos Superiores de Ciências de Educação (ISCED) – Angola

Cristina Cuexila Estevão¹, João Caramelo², Dalila Pinto Coelho³

¹Estudante do Programa Doutoral em Ciências de Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto, e-mail–chryskuexila@hotmail.com,

²CIIE/Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto, e-mail caramelo@fpce.up.pt, ³CIIE/Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto, e-mail-dalilacoelho@fpce.up.pt.

Resumo

A presente investigação procura perceber, como a agenda ambiental angolana de promoção cidadania e literacia ambiental é integrada e desenvolvida pelos Institutos Superiores de Ciências de Educação (ISCED) em Angola, na sua missão e ações nos domínios da gestão, do ensino, da investigação e da extensão. Trata-se de uma investigação de tipo exploratório, assente no estudo de casos múltiplos, que recorre à análise documental, a entrevistas exploratórias e semiestruturadas e à aplicação de inquéritos por questionário. Os atores - chave são representantes do órgão singular de gestão, chefes de departamentos de ensino e investigação e de sector, docentes e discentes, buscando uma visão compreensiva da Educação Ambiental (EA) nas diferentes dimensões. A investigação representará um contributo inovador para a EA no âmbito do ensino superior, no contexto angolano. Espera-se que o estudo contribua para conhecer os processos de apropriação e contextualização da agenda ambiental, caracterizando os seus âmbitos, formas de aplicação e discutindo as concepções de literacia e cidadania ambiental subjacentes, nos vários domínios. Espera-se, igualmente, contribuir para a compreensão das práticas institucionais relativas à integração da dimensão ambiental na formação de professores.

Palavras-chave: literacia ambiental, cidadania ambiental, educação ambiental, ensino superior, agenda ambiental.

Dramaturgias da sustentabilidade na formação docente

Margarida Adónis Torres
Instituto Politécnico de Coimbra/ESE, gtorres@esec.pt

Resumo

Este relato de prática tem como propósito refletir sobre a integração das metodologias ativas na formação de Professoras/es do Ensino Básico e de Artistas Pedagogas/os. Partindo do princípio de que as metodologias ativas, enquanto estratégias pedagógicas centradas na/o aluna/o, promovem a autonomia na construção do conhecimento, destaca-se o papel da atividade dramática como catalisadora da autoexpressão e promotora de aprendizagens significativas, inclusivas e colaborativas.

A experiência decorreu nas unidades curriculares de Expressão Dramática (licenciaturas em Educação Básica e em Teatro e Educação) e de Seminário de Teatro e Educação (licenciatura em Teatro e Educação), ao longo de três a quatro sessões, no final de cada semestre do ano letivo de 2024/25.

Cada aluna/o investigou e selecionou um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em sala de aula, através do método JIGSAW, os ODS foram analisados quanto à sua importância, causas e possíveis resoluções. A partir das discussões colaborativas emergiram propostas práticas, incluindo planos de sessão, atividades de Expressão Dramática e dramatizações.

Os resultados evidenciaram elevado entusiasmo, empenho e criatividade, bem como diversidade de abordagens, mesmo quando incidiam sobre o mesmo ODS. Conclui-se que a atividade dramática, enquanto metodologia ativa, reforça processos de aprendizagem crítica e participativa, contribuindo para a formação de profissionais comprometidas/os com a sustentabilidade e a cidadania global.

Palavras-chave: atividade dramática, aprendizagem colaborativa, formação docente, desenvolvimento sustentável, cidadania.

Educação Ambiental com o Projeto Aqua Mind

Ana Martins¹, Carolina Alves², Filipe Agante³, Marco Bento⁴

¹Colégio Novo de Coimbra, ana.martins@colegionovodecoimbra.pt

²Colégio Novo de Coimbra, carolina.alves@colegionovodecoimbra.pt

³Colégio Novo de Coimbra, filipe.agante@colegionovodecoimbra.pt

⁴Escola Superior de Educação de Coimbra, marcobento@esec.pt

Resumo

O projeto Erasmus+ Aqua Mind inscreve-se na educação ambiental e no bem-estar na infância, articulando aprendizagem experiencial e atenção plena. Entende-se por mindfulness ambiental o conjunto de práticas de observação atenta, regulação emocional e escuta sensorial em contacto com ecossistemas aquáticos, favorecendo uma relação mais consciente com a natureza. O relato incide na implementação do projeto com crianças de 5 a 7 anos e professores, em parceria entre Portugal, Sérvia, Grécia e Croácia. Metodologicamente, assume-se como relato de prática com recolha qualitativa de dados através de observação participante, registos de campo, documentação pedagógica das atividades, produções das crianças e reflexão docente nas mobilidades e sessões locais. A análise temática desses registos procura identificar evidências de envolvimento, consciência ecológica, colaboração e bem-estar. Nesta fase, não se apresentam resultados, mas descreve-se um dispositivo pedagógico que integra exploração de rios, lagos, mar e charcos, formação de equipas escolares e cocriação de recursos. O projeto revela potencial para promover literacia ecológica, competências socioemocionais e inovação pedagógica em contexto europeu.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Mindfulness na Infância, Sustentabilidade, Bem-estar, Aprendizagem Experiencial

À Descoberta da Nossa Aldeia: Uma Abordagem Prática à Cidadania e ao Estudo do Meio no 1.º CEB

Beatriz Natário¹, Laura Gentil², Mariana Medina³, José Sacramento⁴, Vera Silva⁵

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021115576@esec.pt

² Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021136596@esec.pt

³ Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021136942@esec.pt

⁴ Escola Superior de Educação de Coimbra, jose@esec.pt

⁵ EB 1 de Vendas de Ceira, verasilva@coimbrasul.pt

Resumo

No âmbito da Prática Educativa, a exploração do espaço envolvente à escola assume-se como uma estratégia pedagógica fundamental para a construção de aprendizagens significativas. Neste contexto, apresenta-se o relato de uma prática desenvolvida numa turma do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, composta por 15 alunos, numa escola pertencente ao concelho de Coimbra.

A intervenção consistiu numa visita de estudo pedonal pela aldeia onde se situa a escola e teve como principais objetivos identificar os pontos de referência da localidade e as suas funções sociais, bem como reconhecer e aplicar regras básicas de segurança rodoviária. A atividade adotou uma metodologia ativa e interdisciplinar, transformando o percurso numa aula prática de Cidadania e Estudo do Meio. Após a verificação do cumprimento das normas de segurança na escola, os alunos percorreram o trajeto aplicando regras de circulação pedonal. Ao longo do itinerário, realizaram-se paragens estratégicas para observação e diálogo em locais-chave: a Junta de Freguesia, a Igreja, a Pastelaria e a Farmácia, permitindo explorar diferentes serviços e vivências sensoriais. Destaca-se também a visita à Pré-escola, um momento de forte pendor afetivo, onde os alunos assumiram uma postura de responsabilidade e exemplo perante os colegas mais novos.

Através da observação direta, constatou-se que esta saída de campo promoveu um elevado envolvimento e entusiasmo por parte das crianças. Os resultados evidenciaram uma consolidação efetiva das regras de segurança rodoviária, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do sentimento de pertença à comunidade. Conclui-se que a mobilização do meio local enquanto recurso educativo potencia o desenvolvimento de competências cívicas e sociais, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais concreto, dinâmico e contextualizado.

Palavras-chave: Estudo do Meio; Cidadania; Segurança rodoviária; Exploração local; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Comunicações Paralelas II – Auditório A2

Competências e percepções de futuros professores sobre a educação socioemocional

Catarina Morgado¹, Vera do Vale², Filipa Canavarro³

¹Instituto Politécnico de Coimbra-ESEC, catarinamorgado@esec.pt

²Instituto Politécnico de Coimbra-ESEC, yvale@esec.pt

³Instituto Politécnico de Coimbra-ESEC, fmorais@esec.pt

Resumo

O novo regime jurídico da habilitação profissional para a docência, Decreto-Lei n.º 9-A/2025, na área educacional geral define competências que integram os conhecimentos, as capacidades e as atitudes comuns a todos os docentes que são relevantes para o seu desempenho em contexto educativo. Considera que a área educacional geral deve, obrigatoriamente, entre outras áreas, contemplar a competência social e emocional. Esta comunicação visa apresentar o estudo que tem como objetivo avaliar os conhecimentos, percepções e competências dos estudantes dos referidos mestrados no domínio da educação social e emocional. Numa primeira fase, através da implementação de metodologias ativas em contexto de aula e com recurso a instrumentos de natureza qualitativa, procedeu-se à recolha das conceções prévias dos estudantes (alvo desta comunicação). Numa segunda fase, e após a frequência de uma unidade curricular centrada na educação social e emocional, irá avaliar-se as mudanças ocorridas ao nível dos conhecimentos e das competências desenvolvidas, através da aplicação de um questionário. Este estudo tem caráter exploratório fazendo uso de uma metodologia qualitativa de análise de conteúdo, que irá permitir mapear as representações iniciais e, também, orientar a construção do questionário, onde se analisará o impacto formativo da unidade curricular na consolidação e aprofundamento dos saberes neste domínio, contribuindo assim, para a reflexão sobre a formação inicial de docentes na área da educação social e emocional.

Palavras-chave: Percepções, Competências sociais, competências emocionais, formação de docentes

Vamos mudar a fralda? Um olhar à luz do bem-estar emocional

Beatriz Vicente¹, Isabel Simões Dias²

¹Educadora de Infância | Mestrado em Educação Pré-Escolar | Pós-Graduação em Educação Especial no domínio cognitivo-motor

²Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/IPLeiria | CIEQV | CI&DEI,
isabel.dias@ipleiria.pt

Resumo

Este trabalho visa refletir sobre o bem-estar emocional e a implicação/envolvimento (Laevers, 2014; Portugal & Leavers, 2018) em contexto de creche. Inserido numa abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, procura identificar, descrever e compreender as interações ocorridas entre 4 crianças (com 24 meses) e a sua educadora de infância no momento da muda da fralda, no fraldário de uma creche da região centro do país. Após a recolha de dados por meio da observação/registo videográfico, procedeu-se à sua transcrição e à análise de conteúdo à luz dos indicadores de bem-estar e envolvimento propostos por Carvalho e Portugal (2017): concentração, persistência, interesse; tranquilidade, autoconfiança e autoestima. Os resultados mostraram evidências dos indicadores supramencionados, inferindo-se o momento da muda da fralda como uma vivência de educação experiencial (Souza et al., 2019) facilitadora da reflexão sobre o papel da interação criança/adulto como vetor educativo que influencia o bem-estar emocional e envolvimento das crianças em contexto de creche.

Palavras-chave: Bem-estar emocional, Creche, Educação experiencial, Interação criança/adulto

O livro como estratégia de educação estética e artística para abordar sentimentos em crianças do pré-escolar

Andreia Raquel Soares Silva¹, Raquel Filipa Santos Mateus², Maria Helena Damião da Silva³,

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC),
andreiaraquell.ssilva@gmail.com

²FPCE-UC/CEIS20, raquel.mateus@fpce.uc.pt

³FPCE-UC/CEIS20, hdamiao@fpce.uc.pt

Resumo

A educação estética e artística é amplamente reconhecida como fundamental na formação da pessoa, e permite às crianças expressar ideias e sentimentos e, simultaneamente, desenvolver inúmeras capacidades, tais como, a atenção, a crítica e a criatividade. Tal ideia é corroborada nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, sendo a Educação Artística um dos domínios subjacentes à Área de Expressão e Comunicação, que contribui para a construção da identidade pessoal, social e cultural. A presente comunicação traduz o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido neste domínio, mais concretamente nas artes visuais, no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação (FPCE-UC), numa instituição de Creche e Pré-Escolar de S. João de Ovar. Partindo dos pressupostos acima mencionados, realizaram-se sessões de carácter semanal, com um grupo de 24 crianças com idades entre os 3 e os 5/6 anos, as quais tiveram por base a metodologia do Programa de Educação Estética e Artística (Marques, 2010) – fruição-contemplação, interpretação-reflexão, experimentação-criação. O livro, enquanto objeto artístico que contribui para estimular a imaginação das crianças, foi o ponto de partida para abordar diferentes sentimentos e para explorar conceitos subjacentes às artes visuais (e.g., cor, textura).

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar, Educação Estética e Artística, Programa de Educação Estética e Artística, Literatura para a Infância, Sentimentos.

Cuidar e Educar: O papel do colo na creche

Sílvia Mateus Dias¹, Sónia Correia², Miguel Oliveira³

¹ Escola Superior de Educação e Ciências sociais - IPEleiria, 2022112114@my.ipleiria.pt

² Escola Superior de Educação e Ciências sociais - IPEleiria, sonia.correia@ipleiria.pt

³ Escola Superior de Educação e Ciências sociais – IPEleiria/CI&DEI, miguel.oliveira@ipleiria.pt

Resumo

O projeto de investigação que apresentamos, desenvolvido no âmbito da formação inicial de educadores de infância, pretende analisar o colo enquanto ação relacional pedagógica em contexto de creche (Hargraves, 2018; Hännikäinen, 2015). Partindo da questão “De que forma o colo pode promover o bem-estar e o desenvolvimento socioemocional das crianças?”, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, através de um estudo de caso com crianças entre os 13 e os 25 meses. A recolha de dados realizou-se por observação participante, notas de campo e reflexão com a educadora cooperante, sendo os dados tratados por análise de conteúdo (Bardin, 2016).

Os resultados preliminares evidenciam que o colo surge maioritariamente por iniciativa da criança, assumindo funções de regulação emocional, mediação da exploração da criança no contexto, e, ainda espaço de partilha relacional (Hännikäinen, 2015; Quiñones et al., 2024). Verificou-se que o colo não compromete a autonomia, pelo contrário, constitui uma base segura a partir da qual a criança retoma a exploração e a participação ativa.

Podemos adiantar que o colo, quando compreendido de forma intencional, articula cuidar e educar, promovendo vinculação segura, bem-estar e autorregulação, afirmando-se como uma dimensão da prática pedagógica intencional e significativa na creche.

Palavras-chave: Adulto, Bem-Estar, Criança, Desenvolvimento socioemocional, Relação

Criação e potencialidade pedagógica de materiais sensoriais em contexto educativo de creche

Gabriela Castro, Carla Ribeiro-Cunha

¹Instituto Europeu de Estudos Superiores, gabriela.castro@cloud.iees.pt

² Instituto Europeu de Estudos Superiores de Fafe, carla.cunha@iees.pt, CIEC-UMINHO (Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho carlacunha@ie.uminho.pt)

Resumo

Este estudo, realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada, analisa de que forma a criação e introdução de materiais sensoriais pode enriquecer o ambiente educativo e potenciar aprendizagens em contexto de creche. O trabalho enquadrou-se metodologicamente numa investigação-ação. Foram criados e explorados materiais sensoriais em quatro atividades pedagógicas, visando promover a exploração, a autonomia, a interação entre pares e o envolvimento emocional.

A recolha de dados incluiu grelhas de observação, notas de campo e uma entrevista à educadora cooperante, permitindo comparar o envolvimento das crianças antes e após a intervenção. Os resultados demonstraram um envolvimento ativo, através da exploração diversificada e da combinação intencional de materiais. Observaram-se interações entre pares mediadas pelos objetos, nomeadamente através da exploração conjunta, da partilha dos materiais e da atenção conjunta. Observaram-se, ainda, manifestações comunicativas verbais e não verbais associadas à ação. O envolvimento emocional revelou-se, maioritariamente, positivo, expresso por sinais de interesse, satisfação e bem-estar.

Os dados demonstram que, no âmbito do estágio desenvolvido, a introdução de materiais sensoriais, aliada a uma organização flexível do espaço e a uma mediação pedagógica sensível, constituiu uma abordagem didática capaz de ampliar as oportunidades de aprendizagem. Conclui-se que estes materiais podem funcionar como dispositivos promotores de exploração significativa, interação social e construção ativa do conhecimento em contexto educativo de creche.

Palavras-chave: materiais sensoriais, creche, exploração sensorial, envolvimento emocional

Comunicações Paralelas II – Sala 117

Pensamento Computacional e Aprendizagens Matemáticas: Características de um programa de formação para futuros professores

Rita Neves Rodrigues¹, Cecília Costa², Sónia Brito-Costa³, Sofia Gonçalves⁴, Fernando Martins⁵

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal; Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, ritanevesrodrigues@hotmail.com

² Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal; Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, mcosta@utad.pt

³ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, sonya.b.costa@gmail.com

⁴ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, sofiagoncalves@esec.pt

⁵ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã, Covilhã, Portugal; SPRINT – Centro de Investigação & Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde, Portugal, fmlmartins@esec.pt

Resumo

A integração do Pensamento Computacional (PC) no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) exige que os futuros professores desenvolvam conhecimento que lhes permita incorporá-lo de forma significativa nas suas práticas. Esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns dos contributos de um programa de formação para o desenvolvimento das dimensões do PC de futuros professores e resulta de um estudo mais alargado que visou a implementação de um programa de formação no ano letivo de 2023/2024 e que envolveu 38 futuros professores do 1.º CEB. A análise de conteúdo das resoluções de tarefas relacionadas com as cinco dimensões do PC, aplicadas antes, durante e após o programa de formação, evidenciou uma melhoria no desempenho dos futuros professores em todas as dimensões. A partir desta melhoria, procurou-se identificar as características do programa que poderão ter contribuído para esse desenvolvimento. Os resultados evidenciam uma evolução progressiva em todas as dimensões do PC. Destaca-se a planificação de aulas, como promotora da abstração; as práticas de ensino exploratório, em particular as discussões coletivas, para o desenvolvimento da decomposição, da algoritmia e do reconhecimento de padrões; e o feedback formativo, articulado com a reflexão sobre a prática, para o desenvolvimento da depuração. Conclui-se que o programa de formação que integrou experiências práticas, reflexão e colaboração promoveu o desenvolvimento das dimensões do PC nos futuros professores, contribuindo para a integração desta capacidade matemática aquando da promoção de aprendizagens matemáticas.

Palavras-chave: Pensamento Computacional, Programa de formação, Formação inicial de professores, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/50008/2025 – Instituto de Telecomunicações (IT), com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/50008/2025>, UID/05198/2025– Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED) com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/05198/2025> e <https://doi.org/10.54499/UID/PRR2/05198/2025>, UID/00194/2025 – CIDTFF com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00194/2025>, UID/06185/2025 – SPRINT (Centro de Investigação & Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde) com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/06185/2025>, e no âmbito da bolsa de doutoramento com a referência 2022.09720.BD, com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/2022.09720.BD>.

Plataforma *Hypatiamat* no desenvolvimento do Pensamento Computacional e nas aprendizagens sobre conceitos de medida no 4.º ano de escolaridade

Rafaela Ferreira¹, Ricardo Pinto²; Rita Neves Rodrigues³, Sandra Pereira⁴, Virgílio Rato⁵; Fernando Martins⁶

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal, rafaelamariaferreira@gmail.com

²Associação Hypatiamat; Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, rmnpslb@gmail.com

³ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal; Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, ritanevesrodrigues@hotmail.com

⁴Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, sandrapereira@coimbrasul.pt

⁵Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, Portugal; NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, virgilor@esec.pt

⁶Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã, Covilhã, Portugal; SPRINT – Centro de Investigação & Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde, Portugal, NIEFI – Núcleo de Investigação em Educação, Formação e Intervenção, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, fmlmartins@esec.pt

Resumo

O Pensamento Computacional (PC) é reconhecido nas Aprendizagens Essenciais de Matemática como uma capacidade matemática que implica o desenvolvimento de cinco dimensões: abstração, decomposição, reconhecimento de padrões, algoritmia e depuração.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta didática para desenvolver o Pensamento Computacional e a compreensão de conceitos sobre áreas de figuras geométricas, em 20 alunos do 4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, através das *applets* Áreas I, II e III da Plataforma *Hypatiamat*. A implementação da proposta didática seguiu os princípios das práticas de ensino exploratório e decorreu ao longo de quatro sessões. Nestas sessões, os alunos resolveram tarefas em pequenos grupos, usando as *applets* da PH e seguindo um guião de exploração estruturado.

A análise dos dados recolhidos (gravações de áudio, resoluções das tarefas, tarefas de avaliação formativa e notas de campo) evidencia que a integração destas *applets* não só aprofundou os conceitos de área, medição e unidade de medida, como promoveu o desenvolvimento das dimensões do PC, em particular para a abstração, através da identificação de informação relevante para a resolução das tarefas, e o reconhecimento de padrões, na identificação da unidade de medida como um padrão. Acrescenta-se que a proposta didática foi adequada para desenvolver o Pensamento Computacional e promover a aprendizagem de conceitos sobre áreas de figuras geométricas.

Palavras-chave: Pensamento Computacional; Práticas de Ensino exploratório; Geometria e Medida; Plataforma *Hypatiamat*; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/50008/2025 – Instituto de Telecomunicações (IT), com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/50008/2025>, UID/05198/2025 – Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED) com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/05198/2025>, UID/00194/2025 – CIDTFF com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00194/2025>, UID/06185/2025 – SPRINT (Centro de Investigação & Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde) com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/06185/2025>, e no âmbito da bolsa de doutoramento com a referência 2022.09720.BD, com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/2022.09720.BD>.

Inteligência Artificial como mediador epistémico nas aprendizagens matemáticas do 3.º ano de escolaridade

Ana Teresa Saltão¹, Ana Rita Simões², Maria Ferreira³, Virgílio Rato⁴, Filipa Pinto⁵, Rita Rodrigues⁶, Silvia-Natividad Moral-Sánchez⁷, Fernando Martins⁸

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, a2022137335@esec.pt

² Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, a2022137329@esec.pt

³ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, a2022145350@esec.pt

⁴ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, virgilor@esec.pt

⁵ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal, fapinto@esec.pt

⁶ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal; Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, ritanevesrodrigues@hotmail.com

⁷ Departamento de Didáctica de la Matemática, de las CCSS y de las CCEE, Universidad de Málaga, silviamoral@uma.es

⁸ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã, Covilhã, Portugal; SPRINT – Centro de Investigação & Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde, Portugal, fmlmartins@esec.pt

Resumo

A integração da Inteligência Artificial (IA) no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) exige repensar o ensino e a aprendizagem, valorizando competências não automatizáveis, como o pensamento crítico (PCr) e o pensamento computacional (PC). Esta comunicação descreve uma experiência de ensino (EE) numa turma do 3.º ano do 1.º CEB, focada no desenvolvimento da literacia estatística, dos PC e PCr através das práticas do ensino exploratório mediado por IA. Os conceitos estatísticos abordados foram moda, mínimo e máximo. A EE decorreu em quatro sessões e envolveu a organização de dados e a engenharia de *prompts*. Os alunos usaram a IA para resolver tarefas matemáticas, comparando posteriormente com as resoluções das mesmas tarefas que tinham efetuado sem IA. Da análise dos dados, observa-se que os alunos ao serem desafiados a criar *prompts*, efetuaram a decomposição do problema e desenvolveram a abstração identificando a informação essencial do mesmo, organizando-a passo a passo para construir um *prompt* para usar nas ferramentas de IA, desenvolvendo o PC. Para criar um *prompt* eficaz, foi necessário que os alunos compreendessem as etapas para a criação de *prompts*. Esta EE promoveu a literacia de *prompts*, dotando os alunos de capacidades de detetar alucinações e erros no conteúdo gerado pelas ferramentas de IA, desenvolvendo o PCr. Conclui-se que esta EE é uma forma de usar a IA nas aprendizagens matemáticas e no desenvolvimento dos PC e PCr, garantindo os princípios éticos no uso da IA.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa, Literacia Estatística, Pensamento Computacional, Pensamento Crítico, 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Agradecimentos:

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/50008/2025 – Instituto de Telecomunicações (IT), com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/50008/2025>, UID/PRR2/05198/2025 – Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED) com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/PRR2/05198/2025>, UID/00194/2025 – CIDTFF com o

identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00194/2025>, UID/06185/2025 – SPRINT (Centro de Investigação & Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde) com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UID/06185/202>, e no âmbito da bolsa de doutoramento com a referência 2022.09720.BD, com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/2022.09720.BD>.

Programação e desenvolvimento do pensamento multiplicativo: o uso do robô SuperDoc na consolidação da tabuada do 2

Catarina Bitá¹, Marisa Oliveira², Sandra Antunes³, José Sacramento⁴, Dina Santos⁵

¹ Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021136463@esec.pt

² Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021131584@esec.pt

³ Escola Superior de Educação de Coimbra, a2020132907@esec.pt

⁴ Escola Superior de Educação de Coimbra, jose@esec.pt

⁵ EB 1 de Vendas de Ceira, dinasantos@coimbrasul.pt

Resumo

A integração de recursos tecnológicos em contexto educativo tem vindo a assumir um papel relevante na promoção de aprendizagens significativas e motivadoras no 1.º Ciclo do Ensino Básico. No âmbito da unidade curricular de Prática Educativa II (Estágio), inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi desenvolvida uma dinâmica pedagógica, numa turma do 2.º ano de escolaridade. Numa lógica interdisciplinar, em linha com as orientações da Autonomia e Flexibilidade Curricular, procurou-se articular conteúdos matemáticos, do pensamento multiplicativo, com aprendizagens essenciais das TIC, no domínio do pensamento computacional, paralelamente com a programação, através do robô educativo *SuperDOC*, tendo como principal objetivo a consolidação da tabuada do 2. A atividade foi estruturada numa abordagem ativa, colaborativa e centrada no aluno. Neste sentido, inicialmente, os alunos foram organizados em pequenos grupos e desafiados a observar e explorar o robô, levantando hipóteses sobre o seu funcionamento, através de um guião de exploração. Numa fase posterior, foram propostas diferentes operações da tabuada do 2, sendo solicitado aos alunos que programassem percursos, para que o robô alcançasse o resultado correto no tapete de trabalho. Os alunos foram mobilizando simultaneamente conhecimentos matemáticos, da multiplicação, raciocínio lógico e competências iniciais de programação. Ao longo da intervenção, as professoras estagiárias assumiram o papel de mediadoras da aprendizagem, incentivando a autonomia, a cooperação e a verbalização do raciocínio. A observação da prática evidenciou elevados níveis de envolvimento, participação e entreajuda entre pares, bem como o desenvolvimento de competências sociais e metacognitivas, particularmente no momento final de reflexão e avaliação formativa das aprendizagens realizadas. Pode considerar-se que o recurso ao robô *SuperDOC* pode constituir uma estratégia eficaz na consolidação de conteúdos matemáticos, tornando a aprendizagem mais concreta, dinâmica e significativa, evidenciando o potencial da robótica educativa como recurso interdisciplinar no desenvolvimento curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Palavras-chave: robótica educativa; aprendizagem ativa; pensamento lógico; ensino da Matemática no 1.º Ciclo; aprendizagem colaborativa

O Hypatiamat na promoção de estratégias de cálculo mental

Beatriz Maia¹, Luís Amaral², Mariana Elias³, José Sacramento⁴, Rita Fonseca⁵

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, biazfilipamaia@gmail.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, miguelbarroca2003@gmail.com

³Escola Superior de Educação de Coimbra, marianaduarteelias@gmail.com

⁴Escola Superior de Educação de Coimbra, jose@esec.pt

⁵ Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel . rita.fonseca@aersi.net

Resumo

A integração das tecnologias digitais no ensino assume um papel cada vez mais relevante, permitindo diversificar estratégias pedagógicas e promover maior envolvimento dos alunos. Quando utilizadas de forma intencional, estas ferramentas potenciam a motivação, a autonomia e a organização das aprendizagens, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas, metacognitivas e autorregulatórias.

No contexto da prática de estágio, os alunos do 2.º ano participaram num campeonato de cálculo mental na plataforma Hypatiamat, com o objetivo de reforçar a fluência, rapidez e precisão nas operações aritméticas, estimulando simultaneamente o raciocínio lógico. A dinâmica competitiva introduziu uma componente lúdica e desafiante, incentivando o empenho, a persistência e o interesse ativo pelo cálculo mental.

Este relato analisa a motivação e o empenho dos alunos durante a atividade, com base na pontuação final e na observação do nível de participação e envolvimento ao longo do campeonato. Considera-se essencial despertar o interesse do aluno, promovendo um pensamento significativo, ou seja, a capacidade de utilizar ferramentas digitais para representar o que sabe de forma eficaz (Silva & Lima, 2010, citado em Gomes et al., 2022).

Os resultados evidenciaram elevados níveis de motivação e participação, bem como a mobilização efetiva de conteúdos matemáticos, destacando o potencial pedagógico das plataformas digitais quando integradas de forma estruturada.

Palavras-chave: Hypatiamat; tecnologia educativa; cálculo mental; operações aritméticas

Sessões Paralelas | 18 de abril de 2026

Comunicações Paralelas III – Auditório A1

Organização do ambiente educativo na educação pré-escolar – Processo de elaboração de um instrumento de caracterização

Mónica Pereira¹, monica.pereira@ispa.pt
Natalie Nóbrega Santos², natalie.santos@ie.ulisboa.pt
Carla Fernandes¹, cfernandes.edunova@ispa.pt
Sónia Cabral¹, scabral@ispa.pt

¹Ispa – Instituto Universitário, EDUNOVA.ISPA - Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação

²Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,

Resumo

Olhar para a organização do ambiente educativo implica considerar as suas diferentes dimensões interdependentes: física, funcional, relacional, temporal. Sabe-se que a forma como os educadores organizam o ambiente educativo está associada ao desenvolvimento das crianças, à sua autonomia, cooperação e bem-estar. Neste sentido, desenvolveu-se um projeto de investigação com o objetivo de estudar a organização do ambiente educativo na educação pré-escolar. Assim, elaborou-se um questionário de caracterização que permitisse uma recolha alargada de informação. O objetivo desta comunicação é apresentar o processo de construção do questionário que foi colaborativo e minucioso, envolvendo os membros da equipa, consultores especialistas e profissionais. Passaram-se diferentes fases, desde a pesquisa alargada para a sua fundamentação na literatura, consulta a especialistas, testagens e validação do instrumento. O instrumento final ficou organizado em 6 dimensões: (1) intencionalidade na organização do espaço e dos materiais no interior; (2) intencionalidade na organização do espaço e dos materiais no exterior; (3) intencionalidade na organização do tempo e rotinas; (4) participação das famílias e das crianças; (5) autonomia profissional, trabalho colaborativo e articulação com a equipa educativa; e (6) partilha de visão com as lideranças. Iremos refletir sobre as características do instrumento e o seu potencial para promover a reflexão dos profissionais de educação de infância.

Palavras-chave: ambiente educativo, qualidade, educação de infância, rotinas, espaço

Intencionalidade educativa e dinâmicas pedagógicas em contextos de educação de infância - Um olhar à luz da qualidade

Ana Teresa Brito¹, anateresa.brito@ispa.pt

Carla Fernandes¹, cfernandes.edunova@ispa.pt

Mónica Pereira¹, monica.pereira@ispa.pt

Natalie Nóbrega Santos², natalie.santos@ie.ulisboa.pt

¹Ispa – Instituto Universitário, EDUNOVA.ISPA - Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação

²Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,

Resumo

A intencionalidade educativa dos profissionais resulta de diversos fatores (formação, modelos pedagógicos, conceções) que influenciam a forma como valorizam necessidades, informações e dinâmicas pedagógicas. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar a perceção dos educadores sobre as dinâmicas pedagógicas predominantes com os seus grupos, bem como sobre a sua intencionalidade na ação (ou seja, as necessidades e interesses considerados), analisando como esses aspetos se relacionam com a qualidade dos contextos educativos. Foram recolhidos dados junto de 802 educadores de todo o país, através de um questionário que integrava três escalas: **Dinâmicas pedagógicas** (incluindo 3 secções - rotinas, a agência da criança e o uso de contextos interior/exterior); **Necessidades e Interesses considerados**; **Qualidade dos contextos** (com base em 4 dimensões, Organização da sala, Organização do espaço exterior, Tempo e Rotinas, e Participação). Os resultados mostraram que os ambientes eram, em geral, estimulantes, incentivavam a participação das crianças, embora balanceada com propostas dos adultos e equilibravam atividades realizadas dentro e fora da sala. Com maior frequência, o trabalho dos educadores era guiado pelas necessidades das crianças e pelas orientações das OCEPE. Consistentemente, estes indicadores apareceram correlacionados positivamente com as dimensões da escala de qualidade, embora com alguma variabilidade. Estes dados serão discutidos mobilizando a literatura e tecendo implicações para a prática.

Palavras-chave: dinâmicas pedagógicas; Educação de infância; qualidade; Intencionalidade educativa.

Qualidade em contextos de educação de infância: Perceção dos profissionais

Carla Fernandes¹, cfernandes.edunova@ispa.pt

Mónica Pereira¹, monica.pereira@ispa.pt

Natalie Nóbrega Santos², natalie.santos@ie.ulisboa.pt

Sónia Cabral¹, scabral@ispa.pt

¹Ispa – Instituto Universitário, EDUNOVA.ISPA - Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação

²Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,

Resumo

A organização do ambiente educativo, espaços interiores e exteriores, equipamentos e materiais, gestão do tempo e rotinas e relações dos diferentes intervenientes são considerados elementos chave para a qualidade dos contextos de educação de infância pois condicionam as interações, iniciativa e oportunidades de exploração das crianças (Bondioli & Nigito, 2011; Collins et al., 2023; Lopes da Silva et al., 2016). Assim, tivemos como objetivo neste estudo caraterizar a forma como educadores de infância percecionavam a qualidade dos seus contextos educativos. Participaram 802 educadores respondendo a um questionário distribuído a nível nacional. Este para além de dados de caraterização sociodemográfica integrava uma escala de qualidade desenvolvida para este efeito. Esta, respondida por itens em formato tipo Likert, contemplava 6 dimensões com boas caraterísticas psicométricas: Organização da sala (16 itens), Organização do espaço exterior(13 itens) , Tempo e Rotinas (9 itens), Participação de crianças e Famílias (6 itens), Colaboração com a equipa,(7 itens), Relação com Direção(3 itens). Estas dimensões apresentaram valores médios que variaram entre 4,8 e 6,1, evidenciando perceções diferenciadas de qualidade para as diferentes dimensões. Os valores mais baixos surgiram para a Organização do espaço exterior e para a Participação. Significativamente mais elevada foi a perceção da qualidade para a gestão do Tempo e Rotina, Organização do Espaço Interior e Colaboração com Equipa educativa. Estes resultados serão discutidos à luz das necessidades de formação e apoio que conduzam a uma maior participação de crianças e famílias e uma valorização da utilização do espaço exterior.

Palavras-chave: qualidade em educação; ambiente educativo; educação de infância

Comunicações Paralelas III – Auditório A2

Emoções e aprendizagem na disciplina de Ciências Naturais: um estudo com alunos do 5.º ano de escolaridade

Maria Isilda Costa¹; Sara Aboim²; Cláudia Maia-Lima³; Lígia Nogueira⁴

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, 3210590@ese.ipp.pt

²Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Portugal, saraaboim@ese.ipp.pt;

³Centro de Investigação e Inovação em Educação, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Portugal, claudiam Maia@ese.ipp.pt;

⁴Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, ligia@ese.ipp.pt

Resumo

As emoções constituem uma dimensão essencial do processo de aprendizagem, assumindo-se como um elemento estruturante da relação entre o sujeito e o conhecimento, visto que os indivíduos tendem a procurar experiências associadas a emoções mais positivas e evitar situações que suscitam emoções contrárias. Este estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido numa turma do 5.º ano de escolaridade do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Traçaram-se como objetivos de investigação: identificar as emoções associadas pelos alunos à disciplina de Ciências Naturais; compreender de que forma variam as emoções dos alunos quando se implementam metodologias ativas como o ensino experimental e o trabalho de rotação por estações; analisar a possível relação entre as emoções sentidas pelos alunos e a aprendizagem de conteúdos. Foi desenhado um plano de intervenção, organizado em 5 fases, e implementado em contexto formal de aprendizagem. Na 1ª fase aplicou-se o pré-teste, na 2ª, 3ª e 4ª fase implementaram-se as sessões de intervenção recorrendo a metodologias ativas e na última fase aplicou-se o pós-teste. Selecionaram-se como técnicas e instrumentos de recolha de dados, os inquéritos por questionário (pré e pós-teste), a observação direta, e os registos produzidos pelos alunos em contexto de sala de aula. A análise preliminar dos dados permite-nos perceber que os alunos manifestam emoções mais positivas quando realizam tarefas em que o seu envolvimento é mais ativo.

Palavras-chave: emoções; metodologias ativas; Ciências Naturais; ensino básico.

Práticas de individualização das aprendizagens na educação de segunda oportunidade em Portugal: o caso da Escola de Segunda Oportunidade de Gaia

Filipa Costa¹, Joana Vieira²

¹Associação de Escolas 2O, escola2oportunidadegaia@gmail.com

² Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social - IDIS, projetosidis@gmail.com

Resumo

A educação de segunda oportunidade foi instituída em Portugal através do Despacho 6954/2019, de 6 de agosto. São linhas prioritárias da resposta o combate ao abandono escolar de jovens a partir dos 15 anos, bem como a transição facilitada para o mercado de trabalho. O Programa 2O define ainda como linha prioritária o acompanhamento próximo dos/as alunos/as, tendo em vista o desenvolvimento da sua autonomia para a integração socioprofissional.

A prática da Escola de Segunda Oportunidade de Gaia (E2OG), cujo funcionamento orgânico assenta num consórcio de parceria entre o Município de Gaia, o Agrupamento Dr. Costa Matos e o Ministério da Educação, conjuntamente com duas organizações da economia social com missão na área educativa, prima as suas práticas por uma individualização do currículo a cada jovem, através de um Plano Educativo e Formativo (PEF) orientado para a autonomização de cada história de vida.

Este currículo foi desenhado de forma tripartida: uma componente de aprendizagens escolarizantes, uma componente vocacional (com oficinas tecnológicas em áreas de interesse) e uma terceira componente marcada pela autonomia do projeto de vida, composta por uma disciplina de empreendedorismo, literacia financeira e literacia para o trabalho.

Os resultados da implementação desta iniciativa permitiram no ano letivo de 2024/2025 uma taxa de sucesso de 100% na turma finalista, com taxas de empregabilidade superiores a 80% e a concretização de 15% de projetos de vida em autonomia.

Palavras-chave: educação de segunda oportunidade, individualização das aprendizagens, sucesso escolar, autonomização, inserção socioprofissional

Educação Inclusiva: reflexões a partir da prática

Filipa Lopes¹, Marco Bento²

¹Colégio Novo de Coimbra, filipa.lopes@colegionovodecoimbra.pt

²Escola Superior de Educação de Coimbra, marcobento@esec.pt

...

Resumo

A educação inclusiva constitui um processo ético e pedagógico que exige reorganização da escola, flexibilidade curricular e decisões centradas na singularidade do aluno. Este estudo analisa a implementação da inclusão em contexto de Colégio Novo de Coimbra, no âmbito da EMAEI, articulando referenciais teóricos da inclusão e da perspectiva sociocultural da aprendizagem com práticas educativas reais. A metodologia baseia-se na análise de processos escolares, observação sistemática dos alunos em múltiplos contextos e monitorização contínua das medidas de suporte, em articulação com professores, famílias e equipa multidisciplinar. Os resultados evidenciam melhorias na autonomia, autorregulação, comunicação e participação social das crianças, destacando-se o impacto de intervenções interdisciplinares, estratégias comunicativas aumentativas, contextos Snoezelen e a prática de natação em regime individualizado. A colaboração entre profissionais e a adaptação equitativa das aulas reforçam pertença e igualdade entre pares. Conclui-se que a inclusão é um processo dinâmico construído no quotidiano escolar, sustentado por decisões pedagógicas conscientes, trabalho colaborativo e cultura de valorização da diversidade, confirmando a EMAEI como dispositivo central na promoção do desenvolvimento global e da participação de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; EMAEI; Intervenção interdisciplinar; Neurodiversidade, Participação escolar

Comunicações Paralelas III – Sala 100

Gestão e liderança da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva: Desenvolvimento de uma escola inclusiva

Susana Oliveira¹, Susana Henriques², Ana Patrícia Almeida³

¹ Universidade Lusófona, susysuoliveira@gmail.com

² Universidade Aberta, susana.henriques@uab.pt

³ Universidade Aberta, anap.almeida@uab.pt

Resumo

Com o intuito de investigar as dificuldades advindas dos reduzidos ou falta de meios e recursos humanos e organizacionais específicos que poderão obstaculizar a operacionalização da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), partindo da questão investigativa: de que modo a gestão e liderança da EMAEI promove uma cultura de escola que visa o desenvolvimento de uma Educação Inclusiva? Concretamente, objetiva-se entender o processo de gestão e liderança da EMAEI e a sua influência na cultura e estrutura organizacional de uma escola promotora da inclusão e equidade, suas decorrentes práticas e principais dificuldades. Bem como, conhecer as percepções dos atores educativos da EMAEI. Relativamente à abordagem metodológica optar-se-á pelo método qualitativo, recorrendo à observação direta, inquérito por entrevista semiestruturada, entrevista *Focus Groups* e análise documental com o intuito de analisar, não só do ponto de vista estrutural, como é o caso da criação da EMAEI, mas também organizacional, como as escolas se adaptaram no sentido de conceder resposta educativa ao atual enquadramento legal. Para o efeito, recorrer-se-á a cinco participantes, tais como, o coordenador da EMAEI e restantes elementos permanentes e variáveis constituintes da EMAEI. Por conseguinte, prevê-se que a investigação de mestrado em fase inicial de desenvolvimento revele o fundamental papel da EMAEI na organização escolar, assim como, dos docentes implicados na referida equipa multidisciplinar na intervenção com alunos com necessidades educativas.

Palavras-chave: educação inclusiva, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, gestão e organização escolar.

A Voz do Aluno como Imperativo Pedagógico: Uma Análise Crítica da Recomendação do CNE

Maria Lopes de Azevedo

CARE- Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais Instituto Politécnico de Portalegre

maria.azevedo@ippportalegre.pt

Resumo

Esta recensão crítica analisa a Recomendação do Conselho Nacional de Educação (2021) sobre *A voz das crianças e dos jovens na educação escolar*, que afirma a participação ativa dos alunos como direito fundamental e condição para a qualidade das aprendizagens. Procura contextualizar e robustecer estas premissas através do diálogo com a literatura científica contemporânea, analisando a fundamentação jurídica, pedagógica e de desenvolvimento infantil apresentada pelo CNE e confrontando-a com estudos sobre pedagogias participativas, avaliação formativa e cidadania democrática. A análise foca-se não apenas na pertinência das recomendações, mas também nos desafios culturais e sistémicos à sua implementação. Argumenta-se que a voz do aluno vai além do plano metodológico, constituindo condição estrutural para a consolidação de culturas escolares democráticas e sustentáveis. A participação efetiva das crianças e jovens é um “longo circuito” da aprendizagem, implicando transformação progressiva das práticas pedagógicas, da formação docente e das políticas educativas. Conclui-se que, apesar do CNE representar um marco na afirmação da participação estudantil como imperativo pedagógico, a sua concretização exige mudanças profundas e sustentadas, com compromisso institucional de longo alcance.

Palavras-chave: Participação do Aluno, Cidadania Democrática, Pedagogia Dialógica, Política Educativa, Cultura Escolar Democrática.

Da sala dos exploradores do saber à sala dos construtores do conhecimento: relato de um percurso em PES

Marco Bessa¹, Emília Alves³, Maria Lopes de Azevedo⁴, Célia Novais⁵

¹ Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, manb@sapo.pt

³ESECS do Instituto Politécnico de Portalegre; CIAFEL-FADEUP, alvesemil@gmail.com

⁴CARE- Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais | Instituto Politécnico de Portalegre, maria.azevedo@ippportalegre.pt

⁵ISCE-Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, ISCE Douro, celia.novais@iscedouro.pt

Resumo

O presente relato de prática descreve um percurso formativo desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A PES constituiu-se como um dispositivo reflexivo de consolidação de práticas pedagógicas promotoras do pensamento crítico, inclusão e equidade, em alinhamento com as Aprendizagens Essenciais, articulando reflexão crítica e investigação-ação na construção de ambientes de aprendizagem potenciadores da autonomia e do desenvolvimento integral. A intervenção centrou-se na diferenciação pedagógica e na criação de contextos participativos, em turmas do 3.º e 4.º ano. Promoveu-se a articulação do manual com estratégias diversificadas, incluindo jogos, recursos audiovisuais e tarefas diferenciadas, ajustadas aos ritmos individuais, integrando o uso orientado da Inteligência Artificial (IA) como apoio à pesquisa e criação de materiais. Destaca-se o projeto interdisciplinar “As costas de Costinhas”, no domínio da literacia corporal e educação para a saúde, que integrou narrativa, música e movimento, visando a sensibilização para hábitos de postura corporal adequados. Os alunos recorreram a ferramentas digitais, construindo colaborativamente um conto, com ilustrações, uma música desenvolvida com apoio da IA e uma coreografia da sua criatividade. A avaliação formativa sustentou a monitorização das aprendizagens, promovendo a participação ativa. Os resultados evidenciaram que a diversificação metodológica, a centralidade no aluno e a intencionalidade avaliativa favoreceram aprendizagens significativas, reforçando abordagens lúdicas e interdisciplinares e a identidade docente como mediador e agente de inovação pedagógica.

Palavras-chave: diferenciação pedagógica, metodologias emergentes, pensamento crítico, inteligência artificial, interdisciplinaridade.

Comunicações Paralelas III – Sala 109

A importância de avaliar a satisfação das famílias acompanhadas pelas Equipas Locais de Intervenção

Rita Laranjeira¹

¹Centro de investigação Insight, Instituto Piaget, rita.laranjeira@ipiaget.pt

Resumo

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) tem um ciclo de intervenção que inicia com a referenciação da criança para o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) e termina quando a criança deixa de ser acompanhada por este serviço. A última fase deste ciclo é a avaliação da satisfação da família. Este momento de avaliação, que deve ocorrer no término da intervenção, permite compreender a eficácia do serviço prestado e perceber se a Equipa Local de Intervenção (ELI) que acompanhou a criança e a sua família correspondeu às necessidades e expectativas iniciais para a criança e para a própria família e se esta se sentiu um dos intervenientes principais no desenvolvimento da sua criança.

É nosso intuito comparar os resultados de estudos realizados em Portugal, após a publicação do Decreto-Lei nº 281/2009, para avaliar a satisfação das famílias no que diz respeito aos pontos fortes e às fragilidades do trabalho desenvolvido pelas ELI e pelos profissionais.

Os estudos de Carvalho (2011), Correia e Martins (2012), Correia (2014), Spínola (2015), Caraças (2016), Martins, Freitas, Carvalho e Pascoinho (2018), Oliveira (2023), Laranjeira, Agra, Marques e Ribeiro (2025) e o Projeto “A voz das famílias” desenvolvido pela Associação Nacional de Intervenção Precoce em 2025 foram desenvolvidos com as famílias. Os estudos e do projeto tiveram como objetivo comum conhecer as perspetivas das famílias sobre as práticas dos profissionais e o serviço de IPI. Para a recolha de dados, foram utilizados questionários já existentes ou construídos para o efeito e *Focus group*.

Os resultados obtidos identificam como positivos com indicação de níveis de satisfação bons a elevados, sobretudo no que diz respeito à relação entre pais e profissionais, ao modelo de apoio e à participação da família na intervenção. As fragilidades encontradas centram-se na necessidade de divulgação do SNIPI e de formação dos profissionais e na articulação entre serviços.

Palavras-chave: Intervenção precoce na infância, Equipa Local de Intervenção, Avaliação da satisfação das famílias

A Liderança como Algoritmo Relacional na Gestão de Mudança

Augusto Cerdeira¹, Sofia Gonçalves²

¹Agrupamento de Escolas, profguto@gmail.com

²Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, *inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Rua Dom João III Solum, 3030-329 Coimbra, Portugal*, ORCID: 0000-0002-9893-7875 sofiagoncalves@esec.pt

Resumo

A presente comunicação centra-se na relevância da liderança inspiradora e da construção de uma cultura de valorização do conhecimento como pilares estratégicos para a melhoria e inovação nas escolas portuguesas, num contexto marcado pela diversidade sociocultural e pelos imperativos da inclusão. Parte-se do pressuposto de que a transformação sustentada das organizações escolares depende da capacitação intencional dos seus líderes. O objetivo consiste em fundamentar a pertinência de um plano de formação especificamente concebido para líderes escolares, orientado para o desenvolvimento de competências de liderança transformacional, servidora e distribuída, bem como para a gestão eficaz da mudança e a promoção de culturas organizacionais inclusivas. Metodologicamente, realizou-se uma revisão teórica sobre modelos de liderança e de gestão da mudança (designadamente contributos de Kotter, ADKAR e Lewin), articulada com uma análise contextual do Centro de Formação Ria Formosa (CFRF) e dos nove Agrupamentos de Escolas da sua rede. Esta análise evidenciou necessidades formativas diferenciadas, bem como práticas já consolidadas que importa potenciar. Conclui-se com a proposta de um plano de intervenção formativa, centrado em Círculos de Estudos nos Agrupamentos, complementado por Ações de Sensibilização intersegmentos e um Simpósio final, visando capacitar líderes e transformar a cultura escolar na rede do CFRF.

Palavras-chave: Liderança Inspiradora, Cultura Organizacional, Gestão do Conhecimento, Gestão Escolar, Formação de Líderes

Desenvolvimento de Comunidades Cooperativas: Processos Formativos e Contextos de Aplicação

Sofia Gonçalves¹, Sónia Moreira², Luís Moreira³

¹Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, *inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Rua Dom João III Solum, 3030-329 Coimbra, Portugal*, ORCID: 0000-0002-9893-7875 sofiagoncalves@esec.pt

²Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, *inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico do Porto*. RECI – Research in Education and Community Intervention, soniamoreira@ese.ipp.pt

³RECI – Research in Education and Community Intervention, luis.moreira@ipiaget.pt

Resumo

A Aprendizagem Cooperativa constitui uma abordagem pedagógica centrada na colaboração estruturada entre alunos, promovendo a interdependência positiva, a responsabilidade individual e o desenvolvimento de competências académicas e socioemocionais. Ao colocar os alunos no centro do processo, valoriza a sua participação ativa e a construção conjunta do saber, reforçando práticas inclusivas e inovadoras. No âmbito do Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+, foram constituídas novas Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP Nível 1) de norte a sul do país, assegurando-se igualmente o acompanhamento das já existentes (Níveis 2 e 3), através de sessões presenciais e apoio em contexto. As iniciativas abrangeram 1760 professores e 15 201 alunos, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, números que superaram as expectativas. Deste modo, o Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+ alargou a sua intervenção e reforçou a proximidade com as escolas, criando espaços e tempos de construção conjunta em ambientes promotores do ensino, da aprendizagem, da inclusão, da cidadania, da inovação e da avaliação pedagógica. A presente comunicação apresenta a fundamentação do papel ativo dos alunos nas Comunidades Coopera, os processos de formação docente em Aprendizagem Cooperativa, os procedimentos metodológicos adotados, o acompanhamento realizado e os principais resultados alcançados.

Palavras-chave: Aprendizagem Cooperativa, Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional, Formação de Professores, Inovação Pedagógica

Comunicações Paralelas III – Sala 117

A dança em curtos e longos circuitos com o português e matemática como mediadora da aprendizagem interdisciplinar no 1.º CEB

Sofia Tomás¹, Cristina Rebelo Leandro²

¹Instituto Politécnico de Coimbra-Escola Superior de Educação de Coimbra
sofia4afarinhat@gmail.com

²Instituto Politécnico de Coimbra- Escola Superior de Educação de Coimbra
Instituto de Etnomusicologia-Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD) do polo da
FMH
crisrina@esec.pt

Este estudo analisa o contributo da Dança, numa perspetiva interdisciplinar, na sistematização dos conteúdos de Português e Matemática. A investigação surge da reduzida presença da Dança nas práticas pedagógicas, apesar do seu reconhecido potencial educativo, envolvendo o corpo expressivo e a articulação entre movimento, ritmo e conteúdos curriculares. O estudo enquadrou-se numa metodologia de investigação-ação e teve por base a seguinte questão de investigação: “Será que a vivência das aulas de Dança integradas com os conteúdos de Português e Matemática influenciará a aprendizagem dos alunos?”. A intervenção decorreu no ano letivo 2023/24, numa escola pública de Coimbra do 1.ºCEB numa turma de 21 alunos do 1.ºano, ao longo de um mês, através da implementação de quatro aulas interdisciplinares de Dança. A recolha de dados incluiu folhas de exploração e entrevistas semiestruturadas destinadas a recolher as perceções dos alunos sobre o processo de aprendizagem e das experiências vividas. Os alunos evidenciam uma melhoria na sistematização dos conteúdos e na associação dos movimentos e das danças aos conceitos trabalhados. Verificou-se também um aumento do envolvimento e da motivação dos alunos nas aulas de Dança, sugerindo que o recurso ao corpo expressivo contribuiu para aprendizagens mais significativas. Conclui-se que a Dança, enquanto abordagem interdisciplinar, poderá constituir um “longo circuito” pedagógico, promovendo experiências de aprendizagem integradas, expressivas e significativas.

Palavras-chave: Dança, aprendizagem interdisciplinar, Português, Matemática, 1.º CEB

As Ilhas – uma abordagem interdisciplinar no 1.º CEB

Bárbara Bernardo¹, Catarina Borda D'Água², Marta Marques³, Vera Tomé⁴

¹ Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021134401@esec.pt

² Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021141962@esec.pt

³ Escola Superior de Educação de Coimbra, a2024114982@esec.pt

⁴ Centro Escolar Quinta das Flores, veratome@coimbrasul.pt

Resumo

A interdisciplinaridade constitui um pilar fundamental para a construção de aprendizagens significativas e integradas, favorecendo a aquisição de conhecimentos e a construção de significados mais profundos. Deste modo supera-se a compartimentação do currículo escolar, algo que Roldão (1999) defende como necessário mas em complemento de uma articulação curricular que permite ao aluno compreender a globalidade do conhecimento.

Dada a relevância desta abordagem metodológica, bem como a insuficiência desta prática no contexto de estágio, emergiu a necessidade de proporcionar aos alunos a experiência de trabalho, através de metodologias ativas e mais holísticas, em sintonia com as orientações de autonomia e flexibilidade curricular.

Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar uma dinâmica interdisciplinar implementada no âmbito do estágio de Prática Educativa II, no estágio no 1.ºCEB, articulando as componentes curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio, Artes Visuais, Educação Física, numa turma do 4.º ano constituída por 19 alunos.

Esta experiência teve por base um texto narrativo, sobre ilhas e ilhéus, que visava, diferentes momentos de articulação, destacando-se a orientação espacial, através de mapas e pistas, a pesquisa e elaboração de cartazes, bem atividades com os deslocamentos e equilíbrios, a partir do jogo “As Ilhas e os tesouros”.

Através da observação direta, pode-se constatar que os alunos estiveram empenhados nos diferentes momentos propostos, ficando entusiasmados com as novas dinâmicas colaborativas apresentadas, tendo realizado as aprendizagens preconizadas, de forma mais significativa e funcional e contextualizada.

Palavras-chave: 1.º CEB, Ilhas e ilhéus, Metodologia ativa, Interdisciplinaridade, Aprendizagem significativa.

Da narrativa ao jogo didático: estratégias para integrar a literacia financeira na educação pré-escolar

Corália Pimenta¹, Eulália Santos², Alexandra Sofia Rodrigues³

¹Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
Instituto Politécnico de Coimbra, coraliapimenta@gmail.com

²Instituto Superior de Contabilidade de Coimbra,
Instituto Politécnico de Coimbra, emsantos@iscac.pt

³ EDUNOVA. ISPA – Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação; CICS.NOVA, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, alexsofiarod@gmail.com

A literacia financeira deixou de ser um tema exclusivo do universo adulto para assumir um lugar claro no currículo português, enquadrada no Referencial de Educação Financeira e nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Trabalhá-la desde a infância promove a igualdade de oportunidades, contribui para um desenvolvimento mais sustentável e para a formação de adultos conscientes, responsáveis e capazes de tomar decisões informadas. Este estudo apresenta a reflexão decorrente de um workshop dirigido a educadores, centrado na integração da educação financeira no seu quotidiano educativo, através da construção de narrativas e da adaptação de um jogo com símbolos associados ao mealheiro. Pretende-se analisar como os educadores mobilizam o conhecimento na adaptação das narrativas e do jogo, transformando uma proposta formativa em tarefas pedagógicas contextualizadas e experiências significativas. A investigação seguiu uma abordagem mista, articulando análise qualitativa das produções desenvolvidas com análise quantitativa das escolhas realizadas e da criatividade como competência profissional. Os resultados evidenciam interpretações diversas, mobilizando valores como segurança, responsabilidade, trabalho, conhecimento e gestão consciente dos recursos. Assim, educar para a literacia financeira exige intencionalidade pedagógica, assumindo o educador um papel central na transformação de propostas formativas em práticas significativas e contextualizadas.

Palavras-chave: literacia financeira; educação pré-escolar, prática profissional, narrativa, jogo-didático.

Comunicações Paralelas III – Sala 99

Educar para valores éticos através da arte

Zara Domingues Pereira Macedo¹, Raquel Filipa Santos Mateus², Maria Helena Lopes Damião da Silva³

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC), zaramacedo03@outlook.com

²FPCE-UC/CEIS20, raquel.mateus@fpce.uc.pt

³FPCE-UC/CEIS20, hdamiao@fpce.uc.pt

Resumo

A educação estética e artística é reconhecida em múltiplos documentos oficiais atuais como um propósito do sistema de ensino português, sendo valorizado o seu papel na formação dos alunos. No 1º Ciclo do Ensino Básico, concretiza-se na área disciplinar designada por Educação Artística, que é de frequência obrigatória, e lecionada pelo(a) professor(a) titular de turma. A presente comunicação traduz o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido neste domínio, mais concretamente nas artes visuais, no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação (FPCE-UC), numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico em Sever do Vouga. Partindo do pressuposto de que a educação estética e artística permite aos alunos desenvolver capacidades de natureza variada (e.g., espírito crítico, interpretação, criatividade), realizaram-se sessões com 4 turmas (uma de cada ano de escolaridade - 1º, 2º, 3º, 4º anos), envolvendo um total de 89 alunos. Esta intervenção, de carácter quinzenal, teve subjacente a metodologia do Programa de Educação Estética e Artística (Marques, 2010) – fruição-contemplação, interpretação-reflexão, experimentação-criação – e valores éticos (e.g., paz, liberdade). Esta articulação entre artes visuais e valores éticos contribui para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes, tal como é preconizado na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (2025).

Palavras-chave: 1º Ciclo do Ensino Básico, Educação Estética e Artística, Programa de Educação Estética e Artística, Artes Visuais, Valores Éticos.

Ações estratégicas de ensino em 1.º CEB promotoras da autoria dos educandos

Margarida Oliveira¹, Daniela Gonçalves²

¹CIPAF-ESEPF, 2021032@esepf.pt

²CIPAF-ESEPF; CIDTFF da UA, dag@esepf.pt

Resumo

Partindo da experiência (pré)profissional desenvolvida em contexto de prática de ensino supervisionada, esta investigação analisa o conceito de inovação pedagógica e tecnológica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, explorando o seu contributo para a promoção da autoria dos educandos num agrupamento de escolas público, situado na área do Grande Porto. O confronto entre diferentes perspetivas de docentes e teorias públicas permitiu compreender a génese das práticas inovadoras, os processos que as sustentam e os critérios institucionais que facilitam a sua implementação, incluindo mecanismos de monitorização e sustentabilidade de processos inovadores.

Assente numa abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, o estudo recorreu à realização de entrevistas exploratórias e à análise de conteúdo categorial, para além da análise de uma proposta de intervenção educativa, concretizada no 3.º ano de escolaridade, onde a inovação pedagógica e tecnológica estão subjacentes a processos de aprendizagens mais sustentáveis. Os resultados evidenciam que os docentes associam a inovação pedagógica a práticas diferenciadas, colaborativas e centradas nos alunos, reconhecendo desafios relacionados com integração crítica da tecnologia.

Conclui-se que a inovação, quando orientada por uma visão estratégica e reflexiva, constitui um elemento potenciador da participação ativa e da autoria dos educandos no 1.º CEB, contribuindo para ambientes de aprendizagem mais significativos e emancipadores.

Palavras-chave: Inovação pedagógica; Tecnologia educativa; Autoria dos alunos; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Prática de ensino supervisionada.

Múltiplos caminhos para um fim: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem de português L2 para surdos no 1CEB

Inês Laia¹, Isabel Correia², Pedro Custódio³

¹Agrupamento de Escolas do Bonfim, Portalegre, ineslaia99@gmail.com

²InED- Centro de Investigação em Educação, Escola Superior de Educação de Coimbra, icorreia@esec.pt

³Escola Superior de Educação de Coimbra, balaus@esec.pt

...

Resumo

O ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é, por si, desafiante, porém, assume contornos mais complexos quando estamos perante crianças surdas. Se pensarmos que as estratégias usadas assentam, sobretudo, no trabalho explícito da consciência fonológica, com vista a atingir a metalinguagem necessária à relação fonema-grafema, verificamos que tal caminho é pouco efetivo em crianças surdas, sendo necessário o uso de métodos bilingues. Assim, preconiza-se o ensino do português usando a mediação da língua natural do estudante, a língua gestual portuguesa com vista à reflexão contrastiva e à aprendizagem plena de uma segunda língua. O caso que nos propomos apresentar aqui tem, todavia, características particulares. A aluna veio de um país estrangeiro, do subcontinente indiano, não sabendo nem português, nem língua gestual portuguesa. O trabalho e os materiais que tivemos de efetuar para, simultaneamente a apropriação de uma língua natural e a aprendizagem de uma segunda língua, passaram pela combinação de estratégias mistas, alicerçadas em métodos globais e sintéticos, sublinhando o meio mais efetivo para chegar à aluna, a visualidade, respeitando os princípios do DUA e promovendo novas abordagens didáticas combinadas. Nesta comunicação pretendemos partilhar as estratégias e os materiais produzidos para o ensino individual desta aluna, mas que entendemos poderem ser úteis para mediar o ensino-aprendizagem do português como segunda língua no 1CEB, reconhecendo, por um lado o sucesso que tivemos e, por outro, a escassez de normativas e matérias neste domínio.

Palavras-chave: ensino da leitura e escrita; português língua segunda; alunos surdos

Pósteres

Escala da qualidade em educação de infância do projeto EduIn&Out - Enquadramento concetual e relação com as OCEPE

Lourdes Mata¹, lmata@ispa.pt
Ana Teresa Brito¹, anateresa.brito@ispa.pt
Sónia Cabral¹, scabral@ispa.pt

¹Ispa – Instituto Universitário, EDUNOVA.ISPA - Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação

²Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,

Resumo

O projeto EduIn&Out, financiado pela FCT, tem como objetivos caracterizar perceções e práticas de educadores/as relativamente à organização do ambiente educativo e explorar a intencionalidade educativa e os processos participativos subjacentes. Neste âmbito desenvolveu-se um instrumento para a analisar a perceção dos educadores sobre a qualidade dos seus contextos educativos. Esta escala de qualidade, na sua versão final ficou organizada em seis dimensões: Organização do espaço interior; Organização do espaço exterior; Organização do tempo e rotinas; Participação de crianças e famílias; Colaboração na equipa educativa; Partilha com a liderança e objetivos organizacionais.

Nesta apresentação procuraremos fazer um paralelismo entre as dimensões e conteúdo de cada uma destas escalas, com a literatura e com o que está preconizado nas Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar. Pretendemos assim, não só evidenciar a pertinência deste instrumento face ao que é defendido por instâncias internacionais e suportado pela investigação, como também mostrar como se alinham com o que as linhas orientadoras e considerações expostas nas OCEPE sobre a organização do ambiente educativo.

Sabendo da importância de práticas reflexivas que sustentem a intencionalidade educativa, procuraremos no final refletir sobre a reorganização deste instrumento tornando-o num instrumento de autorreflexão que possa potenciar práticas de qualidade.

Palavras-chave: qualidade; educação de infância; ambiente educativo; orientações curriculares

Desenvolvimento das competências de leitura e escrita em alunos do 1.º CEB – Importância das Metodologias Ativas

Mariana Bacelar¹, Rosa Martins², Teresa Lopes³, Joana Torres⁴

¹Escola Superior de Educação de Fafe, 2024103845@cloud.iees.pt

²Escola Superior de Educação de Fafe, CIDI, rosa.martins@iees.pt

³Escola Superior de Educação de Fafe, CIDI, teresa.lopes@iees.pt

⁴Escola Superior de Educação de Fafe – CIDI, ICT, joana.torres@iees.pt

Resumo

A presente investigação, desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, teve como objetivo analisar o impacto da implementação de metodologias ativas, associadas à exploração de obras literárias, no desenvolvimento das competências de literacia — nomeadamente compreensão leitora, enriquecimento vocabular e competências de escrita — numa turma mista de 3.º e 4.º ano.

A partir da identificação de fragilidades relativas à diversidade de vocabulário, à construção frásica e uso de pontuação e à capacidade de interpretação de textos, que refletem tendências mais amplas da sociedade contemporânea marcada por práticas comunicativas imediatas, simplificação da linguagem e diminuição do contacto regular com textos extensos e linguisticamente exigentes, foi delineado um plano de intervenção baseado em estratégias como Leitura Partilhada, Debate Socrático, Pensa-Faz Par-Partilha, “World Café” e Produção Criativa, estruturado em torno da exploração de quatro obras de literatura infantil.

Desenvolvido no âmbito da Investigação-Ação, o estudo elaborado recorreu a uma metodologia mista e à triangulação de dados quantitativos e qualitativos, recolhidos através de questionários, entrevista à professora titular, grelhas de observação e análise documental das produções escritas dos alunos.

Os resultados evidenciam impacto das estratégias ativas adotadas ao nível da motivação para a leitura, da qualidade da participação oral e do enriquecimento lexical, bem como indícios de melhoria nas capacidades de interpretação e compreensão do texto e organização textual. Contudo, não se verificou uma transformação estrutural imediata na correção da escrita, sugerindo que a consolidação destas competências exige continuidade temporal.

Conclui-se que as metodologias ativas, quando mediadas por práticas de leitura literária, parecem criar condições favoráveis à aprendizagem e à formação de leitores mais autónomos e participativos.

Palavras-chave: metodologias ativas, competências de leitura, competências de escrita, 1.º CEB

Aprendizagens ativas através do campeonato de cálculo mental na plataforma HypatiaMat

Carolina Ramalho¹, Luísa Almeida², Maria Barroso Loureiro³, Catarina Sacramento⁴

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, a2024111635@esec.pt

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021133691@esec.pt

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, a2021134110@esec.pt

⁴Escola Básica de Torres do Mondego, catarinasacramento@coimbrasul.pt

Resumo

As práticas educativas no 1.º Ciclo do Ensino Básico têm vindo a integrar, progressivamente, recursos digitais enquanto mediadores pedagógicos, respondendo às exigências atuais de inovação de metodologias, assim como às preocupações crescentes da comunidade educativa relativamente ao desempenho dos alunos na área de Matemática. Neste sentido, a participação numa iniciativa de cálculo mental através da plataforma *HypatiaMat* apresentou-se como uma estratégia orientada para a promoção de aprendizagens ativas, motivadoras e centradas no aluno. A intervenção decorreu numa turma de 3.º e 4.º anos de escolaridade em contexto de estágio. A plataforma, através do campeonato de cálculo mental, procurou fomentar o sucesso escolar através de desafios digitais, integrada numa componente lúdica e competitiva que potencia o desenvolvimento e a autonomia das aprendizagens. A atividade foi realizada individualmente, permitindo observar diferentes ritmos de aprendizagem e níveis de domínio do cálculo mental, essencialmente através do *ranking* disponibilizado na própria plataforma. Esta prática tende a revelar uma perspetiva de aprendizagem ativa e os resultados observados podem promover o entusiasmo e a iniciativa por parte dos alunos. Esta atividade pode contribuir para o fortalecimento do cálculo mental, o desenvolvimento da concentração e responsabilidade através de ferramentas digitais educativas.

Palavras-chave: Cálculo Mental, Plataforma *HypatiaMat*, Aprendizagem Ativa, 1.º CEB

Oficinas Paralelas II – Sala 100

Circuitos lúdico pedagógicos na educação pré-escolar

Maria Lopes de Azevedo¹, Emília Alves², Célia Novais³

¹CARE- Centro de Investigação em Saúde e Ciências Sociais | Instituto Politécnico de Portalegre, maria.azevedo@ipportalegre.pt

² Escola Superior de Educação e Ciências Sociais | Instituto Politécnico de Portalegre, alvesemil@gmail.com

³ISCE-Instituto Superior de Ciências Educativas do douro, celia.novais@iscedouro.pt

Resumo

Esta oficina apresenta o brincar como um algoritmo pedagógico, estruturado em sequências intencionais de observação, planificação, ação e avaliação, conforme as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE). Partindo de Vygotsky, Piaget e Kishimoto, vemos o brincar como motor de conhecimento e promotor da Zona de Desenvolvimento Proximal. As atividades apresentadas: *Lagoa dos Sapos*, *Balão Falante*, *História em Movimento e Pintura*, *Poção Mágica das Palavras* e *Estátua Musical das Profissões*, organizam-se em microcircuitos de aprendizagem que integram movimento, linguagem, expressão plástica, consciência fonológica, imaginação e diálogo social. Estruturam-se como um percurso algorítmico, onde se definem objetivos, seleção de materiais, sequência de ações, pausas estratégicas, feedback imediato e reflexão coletiva. Estes circuitos interativos potenciam a atenção, a coordenação motora, o desenvolvimento linguístico e a cooperação e simultaneamente promovem a formação pessoal e social, desenvolvendo competências transversais como a autonomia, a criatividade e a cidadania emergente. A proposta evidencia, assim, que o brincar, longe de ser entretenimento desestruturado, constitui uma metodologia emergente e intencional, capaz de articular lúdico, aprendizagem, desenvolvimento e tomada de decisão, reafirmando o seu papel estruturante na construção de experiências significativas na Educação Pré-Escolar.

Palavras-chave: brincar, algoritmos pedagógicos, educação pré-escolar, circuitos lúdico-pedagógicos, desenvolvimento integral

Oficinas Paralelas II – Sala 109

Promoção da cooperação e socialização na sala de aula pelo método Jigsaw

José Pedro Cerdeira¹

¹Politécnico Coimbra – Escola Superior Educação, jpcerd@esec.pt

Resumo:

O uso excessivo de tecnologias de informação e comunicação nos mais jovens tem vindo a ser associado a tendências para o isolamento social, com a perda correspondente de competências sociais, a interferências no sono, na atenção e na capacidade de concentração em tarefas complexas, com consequências nefastas na aprendizagem em sala de aula. Para moderar o uso excessivo e nefasto, o recurso a metodologias ativas e de trabalho em grupo pode ser benéfico, não apenas para a melhoria do rendimento escolar, como para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

O Jigsaw é uma metodologia frequentemente usada para a organização de aprendizagens mais ativas, para o desenvolvimento de competências sociais (e de outras habilidades essenciais) e para a formação integral dos educandos.

Esta oficina de formação pretende demonstrar alguns dos possíveis usos deste método de organização cooperativa da aprendizagem para a melhoria dos resultados académicos e para o desenvolvimento de competências sociais offline.

A formação será prática e simulará o emprego das metodologias na sala de aula. As inscrições estão limitadas a 25 participantes

Palavras-chave:

Aprendizagem cooperativa, Jigsaw, Competência sociais, Aprendizagem offline

Comunicações Paralelas IV – Auditório A1

Um modelo de desenvolvimento profissional em creche: Reflexos nas interações e nas percepções sobre o cuidado de crianças

Silvana Martins¹, Andreia Carvalho², Vanessa Moutinho³, Ana Fialho⁴, Cindy Carvalho⁵, Cecília Aguiar⁶, Luísa Barros⁷, Joana Cadima⁹, Gabriela Portugal¹⁰, Isabel Soares¹¹ & Raquel Corval¹²

¹ProChild CoLAB, silvana.martins@prochildcolab.pt

² ProChild CoLAB, Andreia.carvalho@prochildcolab.pt

³ProChild CoLAB, vanessa.moutinho@prochildcolab.pt

⁴ ProChild CoLAB, ana.fialho@prochildcolab.pt

⁵ProChild CoLAB, cindy.carvalho@prochildcolab.pt

⁶Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Cecilia.Rosario.Aguiar@iscte-iul.pt

⁷Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, lbarros@psicologia.ulisboa.pt

⁵Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, joana.cadima@gmail.com

⁶Universidade de Aveiro, gabriela.portugal@ua.pt

⁷Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Isabel.Soares@prochildcolab.pt

⁸ProChild CoLAB, Raquel.corval@prochildcolab.pt

Resumo

Este estudo analisa o impacto de um programa de desenvolvimento profissional dirigido a profissionais de creche, que integra processos de consultoria colaborativa em contexto, grupos de discussão de práticas pedagógicas e formação especializada. O programa, baseado em evidências, teve como objetivo promover a qualidade das interações adulto-criança e apoiar a construção de práticas pedagógicas mais intencionais e responsivas.

Adotou-se um desenho longitudinal ao longo de três anos. A recolha de dados incluiu questionários de caracterização sociodemográfica, o questionário Perspetivas sobre o Desenvolvimento e os Cuidados para a Infância em Creche e a aplicação do Classroom Assessment Scoring System (CLASS[®], versões Infants e Toddlers).

Os resultados indicam diferenças significativas na qualidade das interações, particularmente nas dimensões facilitadoras da aprendizagem, observadas de forma consistente no final de cada ano letivo. No Ano 2, 18% das salas (n=31) aumentaram pelo menos um ponto no suporte emocional e comportamental e 32% no suporte à aprendizagem; no Ano 3, 21% das salas registaram melhorias em ambas as dimensões. Paralelamente, verificaram-se mudanças significativas nas perspetivas dos/as profissionais (n=66), que passaram a valorizar menos a diretividade na interação com as crianças e a obediência e disciplina.

Conclui-se que o programa, com foco na reflexão colaborativa, contribui para transformar perspetivas e práticas de educação e cuidados dos 0 aos 3 anos.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional, creche, qualidade, interações adulto-criança,

A formação inicial docente para a gestão da transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico: análise curricular

Micaela da Silva¹, Ana Teresa Brito² e Lourdes Mata³

¹EDUNOVA.ISPA, micaelaagsilva@gmail.com

²EDUNOVA.ISPA, anateresa.brito@ispa.pt

³EDUNOVA.ISPA, lmata@ispa.pt

Resumo

Nas últimas décadas, as transições educativas na infância têm sido estudadas sob diversas perspetivas. A investigação destaca a importância da suavidade nestas transições, da colaboração entre contextos educativos e do papel ativo da criança. Diversos modelos e estudos destacam a complexidade destas transições e a necessidade de uma intervenção com intencionalidade pedagógica.

Este estudo insere-se num projeto de doutoramento e surge da lacuna existente na investigação em Portugal sobre a forma como os currículos de formação inicial preparam os docentes para gerir a transição entre a educação de infância e o ensino obrigatório. Assim, visa caracterizar a formação inicial dos Mestrados em Educação Pré-Escolar e em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB, analisando a forma como é desenvolvida a capacitação para uma ação pedagógica que harmonize esta transição.

Metodologicamente, adota-se uma perspetiva ecossistémica, combinando a análise curricular dos cursos registados na DGES – identificando referenciais, competências e estratégias – com a avaliação de três dimensões: a incorporação de uma visão sistémica e holística das transições, a inter/transdisciplinaridade nos planos de estudo e a existência de módulos nas unidades curriculares dedicados à (gestão desta) transição.

Serão apresentados os procedimentos em curso para esta caracterização, analisando a sua relação com os objetivos propostos e contextualizando-os com os referenciais teóricos.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Transição educativa, Educação pré-escolar, Primeiro ciclo do ensino básico, Análise curricular

Perspetivas dos Estudantes acerca do processo de Supervisão em contexto de Prática de Ensino Supervisionada

Estrela Paulo¹, Rosa Martins², Mariana Guise³

¹Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, estrela.paulo@iees.pt

²Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, rosa.martins@iees.pt

³Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal, mariana.guise@iees.pt

Resumo

O presente estudo analisa as perspetivas dos estudantes sobre o processo de supervisão em contexto de Prática de Ensino Supervisionada (PES), enquanto elemento estruturante da formação inicial de professores. Adota uma abordagem qualitativa exploratória, desenvolvida numa Escola Superior de Educação do Norte de Portugal, envolvendo 18 estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, distribuídos por três grupos (2023–2025). A recolha de dados foi realizada através de focus group semi-estruturados, permitindo explorar perceções sobre o papel do supervisor e do orientador cooperante, a qualidade do feedback, as relações interpessoais e o desenvolvimento de competências. Os dados foram analisados por análise de conteúdo temática, com base em processos de codificação e categorização. Os resultados evidenciam que a supervisão colaborativa, reflexiva e formativa, sustentada em feedback regular, detalhado e construtivo, bem como em relações de confiança e diálogo, promove o desenvolvimento de competências científicas, didáticas e relacionais. Os participantes destacam a complementaridade entre supervisor e orientador cooperante e o impacto destas interações no fortalecimento da autonomia, autoconfiança e capacidade de decisão pedagógica. Em contraste, práticas mais prescritivas tendem a limitar a reflexão crítica. Conclui-se que a qualidade da supervisão constitui um fator determinante na formação de professores reflexivos, autónomos e competentes.

Palavras-chave: Supervisão, Prática de Ensino Supervisionada, Supervisor, Estágio, Reflexão.

Supervisão Colaborativa entre Pares: ritmos e circuitos de inclusão através de medidas seletivas e adicionais

Susana Oliveira¹, Susana Henriques²

¹ Universidade Lusófona, susysuoliveira@gmail.com

² Universidade Aberta, susana.henriques@uab.pt

Resumo

Este trabalho de investigação teve como objetivo o estudo da colaboração entre os professores titulares de turma/disciplina e os docentes de Educação Especial. Neste contexto, pretendeu-se investigar o trabalho colaborativo entre os referidos docentes promovido por um processo de supervisão pedagógica horizontal e multidisciplinar. Deste modo, conferiu-se aos discentes que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acesso ao currículo numa abordagem multinível, que os mencionados docentes gerem e adequam no quotidiano em parceria e estreita interação. No desenvolvimento da referida pesquisa optou-se por um estudo de carácter qualitativo, tendo-se adotado a metodologia I-A (Investigação-Ação). Com efeito, recorreu-se à observação de aulas entre pares, análise documental e observação direta. Em última instância, pretendemos averiguar se o trabalho colaborativo entre pares docentes titulares de turma/disciplina e o de Educação Especial contribuiu para o sucesso educativo dos referidos alunos. Os resultados obtidos permitiram-nos evidenciar a relevância do fundamental trabalho colaborativo entre o docente titular turma/disciplina e de Educação Especial na construção e delineação de percursos curriculares diferenciados.

Palavras-chave: educação inclusiva, supervisão pedagógica colaborativa, investigação-ação.

Descodificar o algoritmo escolar: relações, práticas pedagógicas e motivação nos circuitos longos da aprendizagem

Aurélio José Martins¹, Ana Patrícia Almeida²

¹Agrupamento de Escolas de Alapraia, aureliomartins519@gmail.com

²Universidade Aberta, AnaP.Almeida@uab.pt

Resumo

Este estudo analisa os processos motivacionais e as barreiras à participação escolar a partir de uma perspetiva multidimensional que integra contributos da psicologia educacional, da sociologia da educação e das ciências pedagógicas. Partindo da questão orientadora “O que motiva os alunos para a escola?” adotou-se um desenho metodológico misto, sequencial exploratório, desenvolvido numa instituição educativa portuguesa do ensino básico. Numa primeira fase, realizaram-se grupos focais com alunos, docentes, encarregados de educação, técnicos superiores e elementos da direção pedagógica, permitindo aprofundar perceções sobre envolvimento escolar e os fatores motivacionais associados à experiência educativa. Posteriormente, aplicou-se um questionário a 239 participantes, possibilitando triangulação entre dados qualitativos e quantitativos e análise descritiva das tendências emergentes. Os resultados evidenciam a centralidade da motivação intrínseca, associada às necessidades de autonomia, competência e relacionamento, bem como o papel estruturante das relações interpessoais positivas e de metodologias pedagógicas ativas. Em contraste, práticas expositivas descontextualizadas, pressão avaliativa e limitações estruturais surgem como fatores que condicionam o envolvimento dos alunos, sobretudo nos ciclos mais avançados. Conclui-se que a motivação escolar resulta de uma interação dinâmica entre dimensões individuais, relacionais e institucionais, destacando-se a necessidade de repensar práticas educativas e ambientes de aprendizagem que promovam agência, sentido e participação significativa dos alunos.

Palavras-chave: motivação intrínseca, envolvimento escolar, práticas pedagógicas, relações interpessoais, participação dos alunos.

Comunicações Paralelas IV – Auditório A2

Da teoria à sala de aula: leituras contemporâneas da Transposição Didática

Paulo Lemos¹, Laura Soares², Elsa Pacheco³

¹Faculdade de Letras da Universidade do Porto, paulomclemos@outlook.com

²Faculdade de Letras da Universidade do Porto, lpsoares@gmail.com

³Faculdade de Letras da Universidade do Porto, geo.elsa@gmail.com

Resumo

Esta comunicação analisa o conceito de Transposição Didática (TD), procurando compreender como a evolução deste quadro teórico pode apoiar uma leitura crítica das escolhas curriculares e das práticas de ensino. Com base numa análise crítica da literatura científica produzida entre 1975 e 2025, no domínio da didática e dos estudos curriculares, identificam-se tendências conceptuais relativas às dimensões externa e interna da transposição, bem como ao papel dos valores na seleção, organização e legitimação dos saberes escolares. A análise evidencia uma deslocação progressiva de perspetivas predominantemente técnico-instrumentais para abordagens que valorizam dimensões axiológicas, contextuais e políticas na transformação do saber científico em saber escolar. Com efeito, o modelo KVP é mobilizado como grelha interpretativa, articulando conhecimentos, valores e práticas na análise das decisões didáticas e curriculares. Estas reconfigurações conceptuais permitem sustentar uma leitura mais reflexiva dos processos de (re)construção do currículo e das práticas de ensino. Conclui-se que a TD, entendida como processo dinâmico e contextualizado, constitui um referencial teórico estruturante para apoiar professores e formadores na explicitação e problematização das opções que orientam o ensino, apontando implicações para a formação docente e para a investigação em educação.

Palavras-chave: Transposição Didática, Saber Escolar, Valores, Modelo KVP, (Re)Construção curricular.

Da importância à... pertinência: o papel da educação histórica no 1º e 2º CEB na afirmação da cidadania sustentável

Raquel de Oliveira Martins¹, Gonçalo Maia Marques²

¹ ESEVC, inED e Lab2PT, sraquelmartins@ese.ipv.pt

² ESEVC, inED, gmaiamarques@ese.ipv.pt

Resumo

Se *Historia Magistra Vitae* é, como sabiamente escreveu Cícero, então educar na História e pela História revela-se fundamental para se formar cidadãos conscientes, solidários e críticos, contrariando assim a volatilidade da *modernidade líquida* social, que segundo Baumann, hoje experienciamos. Hoje, mais do que nunca, os desafios sociais verificados pela crescente emergência das tecnologias digitais, e da paulatina substituição do mundo real pelo digital, tornam ainda mais imperativo que se discutam a eficácia dos modelos (e recursos) educativos atuais. Neste particular, a Educação Histórica - enquanto processo intencionalmente assumido desde as primeiras idades - assume especial relevância no tratamento da informação e utilização de fontes, sobretudo quando a fronteira entre o real e o imaginário, os factos e as *fake news*, parece inexistente, colocando os ideais da liberdade e da democracia em perigo. Partindo de exemplos desenvolvidos na Prática de Ensino Supervisionada Mestrado em Ensino do 1º ciclo do EB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º ciclo do EB da ESE/IPVC, pretende-se demonstrar a pertinência da História que, como mestre educadora do homem, desempenha um papel fundamental na formação de uma consciência cívica humanista e sustentável nos estudantes do 1º e 2º CEB. Através da implementação do modelo HISTOESE - *History Education for Sustainable Environments*, baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem como a *Aprendizagem Baseada em Problemas* ou o *historytelling*, os estudantes foram chamados a imergirem-se na narrativa histórica e a participarem na sua divulgação, dentro e fora da sala de aula. Esta abordagem impactou positivamente o desenvolvimento do pensamento histórico e da memória histórica dos estudantes, tornando mais “real” a linha do tempo histórico e a ligação passado-presente.

Palavras-chave: Educação histórica, cidadania, Histoese, sustentabilidade social, memória histórica.

Os Museus como dispositivos pedagógicos: articulações entre Escola, História e Geografia à luz da Transposição Didática

Rúben Martins¹, Paulo Lemos²

¹ Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, ruben.martins@aevf.pt

² Faculdade de Letras da Universidade do Porto, paulomclemos@outlook.com

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo analisar de que modo os Museus podem ser integrados como dispositivos pedagógicos no ensino de História e Geografia de Portugal, no 2.º CEB, à luz da teoria da transposição didática, compreendendo em que medida podem constituir uma extensão estruturada do currículo e um recurso de mediação entre escola, património e território. Assume-se a transposição didática como o processo de transformação do saber científico em saber escolar e em saber mediado em contextos educativos (não) formais. Metodologicamente, recorre-se a uma análise crítica da literatura especializada, articulada com a reflexão sobre práticas educativas desenvolvidas em visitas de estudo e projetos com museus locais, no ensino de História e Geografia. Exploram-se modos de trabalhar conceitos e competências presentes nas Aprendizagens Essenciais, como a leitura do território, a temporalidade histórica e a valorização do património, através de experiências museológicas. Discute-se, ainda, o papel dos Museus como mediadores entre saberes científicos e experiências dos alunos, favorecendo aprendizagens contextualizadas. A análise evidencia o potencial destes espaços como dispositivos de mediação e aprofundamento curricular, quando integrados em estratégias pedagógicas intencionais. Conclui-se que a articulação Escola–Museu contribui para práticas interdisciplinares mais reflexivas e para a construção de aprendizagens socialmente significativas.

Palavras-chave: Museus, Escola, Transposição Didática, Didática das Ciências Sociais, Aprendizagem Contextualizada.

Passos curtos, Viagens longas: o Projeto em História e Geografia de Portugal e a Aula de Campo

Edite Fernandes¹, Luísa Frazão², Nair Ferreira³

¹ Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, editemsfernandes@gmail.com

² Escola Superior de Educação de Coimbra, IPC / Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, luisapf1303@gmail.com

³ Escola Superior de Educação de Coimbra, IPC / Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, nair.as.ferreira@gmail.com

Resumo

O presente trabalho decorre da Prática de Ensino Supervisionada em História e Geografia de Portugal numa Escola Básica de Coimbra. Reconhecendo que a disciplina é fundamental para a **construção da identidade e cidadania**, e num contexto que exige **metodologias ativas**, apresenta-se uma estratégia de **Trabalho de Projeto** articulada com a **Aula de Campo**. Esta abordagem, alinhada com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as *Aprendizagens Essenciais*, valoriza a investigação e a mobilização de saberes em contexto real.

Assumindo que a **arquitetura escolar** não é neutra e influencia diretamente as aprendizagens, parte da intervenção foi dedicada à organização do espaço. Para contrariar disposições rígidas que reforçam o ensino transmissivo, desafiaram-se os alunos a esboçar plantas da sala e a votar na configuração mais adequada ao seu projeto. Este processo promoveu a **autonomia**, o **espírito crítico** e a **cidadania**, transformando a sala num **ambiente flexível e colaborativo**.

A articulação entre o trabalho de projeto, a **exploração do território** através de uma aula de campo e a reorganização do espaço interior permitiu aos alunos observar, interpretar e apropriar-se do seu ambiente de aprendizagem. Conclui-se que considerar o espaço como um aliado das práticas pedagógicas reforça o sentido de pertença, o bem-estar e o pensamento crítico, essenciais para uma educação do século XXI.

Palavras-chave: História e Geografia de Portugal, projeto, aula de campo, espaço, arquitetura escolar

Construindo pontes para a Educação do Futuro: Uma análise crítica sobre o Caderno de Encargos para a aquisição de serviços para a implementação de um Ecosistema de Aprendizagem com IA em Portugal

Susana Alves, Universidade Lusófona de Lisboa, susana.cgm.alves@gmail.com

Apresenta-se uma análise crítica do documento publicado pelo Ministério da Educação. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza interpretativa centrado na avaliação detalhada deste documento oficial, combinado com uma revisão sistemática da literatura conduzida segundo as diretrizes PRISMA 2020, visando compreender como a literatura científica conceptualiza os Ecosistemas de Aprendizagem (EA) com integração da inteligência artificial (IA).

A análise organiza-se em cinco eixos: relevância dos requisitos e a sua adequação aos objetivos de um ecossistema educativo; exequibilidade do projeto, face às condições atuais das escolas; impacto potencial nas práticas de aprendizagem; contributos para as práticas de ensino e aprendizagem; e desafios e limitações, identificando possíveis barreiras à implementação.

Identificam-se influências de diferentes correntes teóricas da educação, bem como referências a experiências internacionais (Singapura, Estónia, Noruega e Finlândia) na integração da IA em contexto educativo, articuladas com princípios éticos (UNESCO, 2021; AI Act, 2024).

Palavras-chave: Educação. Inteligência Artificial, Ecosistema de Aprendizagem. Políticas Educativas, Ética.

Comunicações Paralelas IV – Sala 99

Abordagem Exploratória na Resolução de Problemas: Um Relato de Prática no 1.º Ciclo

Beatriz Costa¹, João Pedro da Ponte², Marisa Quaresma³

¹Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, beatrizcosta8@edu.ulisboa.pt

²Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, jpponte@edu.ulisboa.pt

³Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, mq@edu.ulisboa.pt

Resumo

Numa aula exploratória, a riqueza não está na rapidez com que os alunos chegam à solução, mas na diversidade de caminhos percorridos e nas conexões que são estabelecidas. No âmbito do Doutoramento em Educação foi desenvolvido um trabalho piloto por uma professora investigadora com o objetivo de pôr em prática este tipo de aula a partir de tarefas desafiantes. O estudo foi realizado com crianças entre os 8 e 9 anos de idade, numa turma do 3.º ano de escolaridade, em Lisboa, em aulas realizadas a partir de tarefas exploratórias e da resolução de problemas pelos alunos.

A metodologia caracterizou-se pelo design de observação participante e investigação sobre a prática, procurando responder à questão: “Quais as estratégias e dificuldades manifestadas pelos alunos no decurso da resolução de problemas, tanto no trabalho autónomo como na discussão coletiva?”. Para a recolha de dados recorreu-se à gravação áudio e vídeo das aulas e aos registos escritos dos alunos. Relativamente à análise de dados e tendo em conta o material empírico produzido, o processo analítico foi realizado por análise de conteúdo.

Os resultados mostram que os alunos utilizaram uma variedade de estratégias recorrendo à decomposição, cálculo mental e às propriedades das operações. No que diz respeito às dificuldades, estas surgiram na organização da informação, tanto a dada no enunciado do problema como na gerada por eles próprios, bem como na formulação do plano de resolução.

Palavras-chave: Abordagem exploratória, Matemática, Resolução de Problemas, Tarefas

Taxonomia SOLO: uma ferramenta para a análise da complexidade das respostas no ensino básico

Verónica Pereira,^{1,2} Cristina Caridade^{1,2},

¹*Polytechnic University of Coimbra, Coimbra, Portugal*

² *inED – Center for Research and Innovation in Education, Polytechnic University of Coimbra, Coimbra, Portugal*

veronicacarlaaspereira@gmail.com; caridade@isec.pr;

A Taxonomia SOLO (*Structure of Observed Learning Outcomes*) organiza a complexidade das respostas dos alunos em cinco níveis (préestrutural, uniestrutural, multiestrutural, relacional e abstrato estendido), permitindo compreender a progressão cognitiva para além da distinção entre respostas corretas e incorretas.

O objetivo desta comunicação é analisar o potencial da Taxonomia SOLO no 2.º Ciclo do Ensino Básico, como instrumento de apoio à tomada de decisão pedagógica e à análise qualitativa das produções dos alunos. Pretende-se discutir a relevância desta ferramenta na construção de instrumentos de avaliação equilibrados e alinhados com os objetivos de aprendizagem. A metodologia adotada consiste numa abordagem qualitativa, através de uma revisão conceptual e na apresentação de exemplos concretos de aplicação da Taxonomia SOLO em tarefas do 2.º Ciclo, evidenciando como a identificação dos níveis SOLO possibilita ao professor fornecer feedback mais preciso, detetar dificuldades emergentes e orientar intervenções pedagógicas ajustadas.

Conclui-se que a Taxonomia SOLO constitui um recurso valioso para práticas educativas fundamentadas, contribuindo para avaliações mais consistentes e para a promoção de aprendizagens progressivas e significativas. A sua integração nas práticas docentes reforça a qualidade da supervisão pedagógica e apoia processos de reflexão profissional coerentes com as linhas temáticas do EIPE 2026.

Palavras-chave: taxonomia SOLO, complexidade das respostas, avaliação formativa, ensino básico, tomada de decisão pedagógica.

Entre o Risco de Apagão e a Aprendizagem Matemática: Contributos de um *Escape Room* Educativo no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Letícia Sobral¹, Rosa Albuquerque², Ana Santiago³, Nuno Martins^{4,5}

¹Escola Superior de Educação – IPC, a2020130650@esec.pt

²Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, EB2, 3 Martim de Freitas,
rosaalbuquerque@aemartimdefreitas.com

³Escola Superior de Educação – IPC, asantiago@esec.pt

⁴Escola Superior de Educação – IPC, nmartins@esec.pt

⁵inED—Centro de Investigação e Inovação em Educação, Instituto Politécnico de
Coimbra, Coimbra

Resumo

Os *Escape Rooms* Educativos assumem-se como uma estratégia de gamificação orientada para a promoção de aprendizagens ativas e contextualizadas, potenciando a articulação entre conhecimentos curriculares e problemáticas socialmente relevantes. O presente estudo teve como finalidade analisar o potencial didático do *Escape Room* Educativo “*Profecia dos Simpsons: O Grande Apagão de 2025*” na promoção da compreensão conceptual e procedimental das frações, bem como do desenvolvimento da educação financeira, da literacia estatística e da consciência energética, em alunos do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. A intervenção, estruturada a partir de uma narrativa centrada no risco de colapso energético, implicou a interpretação e análise de representações gráficas relativas ao consumo e à produção de energia, o cálculo de frequências absolutas e relativas, a análise de indicadores de dependência energética e a resolução de expressões envolvendo números racionais. A investigação, de natureza qualitativa e carácter descritivo-interpretativo, sustentou-se na análise das produções escritas dos alunos, em registos áudio e vídeo e em notas de campo. Os resultados evidenciam a mobilização consistente de conhecimentos matemáticos no domínio da organização e interpretação de dados, bem como o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisões fundamentadas. Destaca-se ainda o reforço da consciência crítica relativamente ao consumo e à sustentabilidade energética, evidenciando a relevância pedagógica da metodologia.

Palavras-chave: *Escape Rooms* Educativos, Gamificação, Literacia Estatística, Educação Financeira, Sustentabilidade Energética.

Potencialidades da abordagem STEAM no 1.º Ciclo: práticas sobre o ambiente no 1.º ano

Laura Francisco¹, Ana Santiago², Dulce Vaz³,
¹Agrupamento de Escolas da Lousã, EB2 da Lousã,
laurafabiana66362@gmail.com

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra,
asantiago@esec.pt

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra,
dmvaz@esec.pt

Resumo

Esta comunicação oral visa apresentar algumas potencialidades da abordagem interdisciplinar STEAM, que articula Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, na promoção de aprendizagens significativas no 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com particular enfoque na educação ambiental.

O estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido numa turma de 20 alunos de uma escola do concelho de Coimbra, mediante a implementação de três sessões de intervenção pedagógica-didática. As sessões realizadas incluíram a construção de maquetes de habitats, a programação do robô Super DOC com vista à identificação e análise de ambientes naturais e ainda a realização de jogos didáticos em contexto exterior, favorecendo a integração curricular e a articulação entre diferentes áreas do saber. A recolha de dados assentou na observação participante, em registos de campo e nas produções dos/as alunos/as. Os resultados evidenciam o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, atitudinais e ambientais, destacando-se o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a capacidade de resolução de problemas. A experiência pedagógica desenvolvida reforça a relevância da abordagem STEAM articulada em práticas ambientais, na promoção de aprendizagens ativas, contextualizadas e integradas, em contextos de aprendizagem interativos e centrados no/a aluno/a, nos primeiros anos de escolaridade.

Palavras-chave: Abordagem STEAM; 1.º Ciclo; Interdisciplinaridade; Educação Ambiental; Inovação Pedagógica.

Entre dobras: aprendizagens matemáticas em contexto de Educação Pré-Escolar

Ana Beatriz Silva¹, Catarina Maria Neto da Cruz²

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, a2020146217@esec.pt

²Escola Superior de Educação de Coimbra, cmcruz@esec.pt

Resumo

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar destacam o interesse e a aptidão das crianças para ideias matemáticas. O currículo desta etapa educativa valoriza práticas que envolvam as crianças, de modo significativo, na exploração de ideias matemáticas que emergem naturalmente das suas brincadeiras e atividades. O *origami* tem tido destaque em contextos educativos por integrar várias competências, nomeadamente do âmbito da motricidade fina, da coordenação visual-motora, do pensamento espacial.

Esta comunicação visa apresentar um estudo que envolveu o *origami* e que foi implementado com crianças de idades dos 3 aos 6 anos. As 14 crianças participantes eram curiosas e interessadas pelas construções em *origami*. O estudo teve como objetivo responder à questão: Que aprendizagens matemáticas podem ser desenvolvidas por crianças em Educação Pré-Escolar, através do *origami*? Para tal, foi desenvolvida uma investigação de natureza qualitativa, com características de estudo de caso, suportada numa abordagem descritiva e interpretativa.

Os dados recolhidos configuraram-se em registos fotográficos, de áudio, de vídeo e notas de campo. A análise dos dados apoiou-se em referenciais teóricos ajustados às idades das crianças e aos domínios matemáticos envolvidos. Os resultados evidenciam o potencial do *origami* no desenvolvimento de vários conceitos matemáticos, nomeadamente dos domínios Geometria (e.g. formas geométricas, visualização espacial, orientação espacial) e Medida.

Palavras-chave: *Origami*, Matemática, Geometria, Medida, Educação Pré-Escolar